

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA | PÓS-GRADUAÇÃO

Avenida Prof. Luciano Gualberto, 315 – sala 2139 | Cidade Universitária – Butantã | 05508-010 São Paulo - SP |

Brasil

Telefone: +55 (11) 3091-3703 | 3091-3724 | www.sociologia.fflch.usp.br | laps@usp.br

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES LAPS 2025

Coordenação geral

Profª Drª Fraya Frehse

Coordenação administrativa

Raphael Mott

Estagiárias

Sá Sahão

Mariana Silva de Souza

Eixo Métodos

Guilherme Olímpio Fagundes (sub-coordenação)

Artur Damião

Carolina Bueno Stefani

Fernanda Fernandes Anjos

Guilherme Tannus Guerra Silva

Mariana Silva de Souza

Eixo Audiovisual

Nupepa/Imargens (sub-coordenação)

Allan Herison Ferreira

Ana Carolina Trevisan

Marcus Repa

São Paulo, 19 de dezembro de 2025

SUMÁRIO

Apresentação	3
1. Panorama Geral de Atividades	4
1.1. Estrutura de Atuação em 2025	4
1.2. Quantidade de Atividade por Eixo de Atuação	8
1.3. Quantidade e Perfil das/dos Participantes nas Oficinas LAPS.	8
2. Relatório Anual do Eixo Métodos (2025)	
2.1. Apresentação	9
2.2. Sumário Executivo	9
2.3. Oficinas Metodológicas	11
2.4. IV Seminário Métodos em Ação (MeA)	17
2.5. Enciclopédia de Pesquisa Social (ENCIPS)	20
2.6. Perspectivas para 2026	25
2.7. Considerações Finais	29
3. Relatório Anual do Eixo Audiovisual (2025)	29
3.1. Apresentação	30
3.2. Atividades em 2025	31
3.3. Dados consolidados e indicadores	50
3.4. Perspectivas para 2026	55
3.5. Considerações finais	56

APRESENTAÇÃO

O texto que segue sintetiza as atividades do Laboratório de Pesquisa Social (LAPS) do Departamento de Sociologia (DS) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (FFLCH) ao longo deste ano letivo de 2025, em particular entre 1 de fevereiro e 30 de novembro. Localizado na sala 112 do Prédio de Ciências Sociais e Filosofia da FFLCH desde a sua criação, em 2013, o LAPS é um laboratório de estímulo à pesquisa que congrega os grupos de pesquisa de docentes do DS, além de estudantes de graduação em Ciências Sociais, pós-graduandas e pós-graduandos, pós-doutorandas e pós-doutorandos em Sociologia.

Coordenado por mim desde outubro de 2024, com coordenação administrativa de Raphael Mott, o LAPS se organiza em quatro eixos de atuação. O Eixo Pesquisa oferece infraestrutura física e institucional para os grupos de pesquisa de docentes do DS, que ministram semestralmente, em contrapartida, atividades metodológicas formativas e de difusão científica (seminários, cursos, dentre outros). Já o Eixo Métodos promove iniciativas metodológicas formativas no LAPS sob a sub-coordenação do mestrando Guilherme Olímpio Fagundes e a participação de estudantes de pós-graduação que atuam e atuaram na monitoria da disciplina anual de Métodos e Técnicas de Pesquisa (I e II) e da disciplina eletiva Práticas de Pesquisa em Sociologia (Métodos III), do DS. O Eixo Audiovisual, por sua vez, subcoordenado pelo Núcleo de Produção e Pesquisa em Audiovisual (NUPEPA/Imagens), promove oficinas e seminários metodológicos de formação audiovisual em Sociologia e Ciências Sociais desde 2016. O Enfim, o Eixo Memória-LAPS é responsável por difundir de modo didático, na página institucional do LAPS do *site* do DS, o material audiovisual produzido no âmbito das atividades tanto dos eixos Pesquisa e Métodos quanto das gestões anteriores do LAPS. Essa documentação de fato constitui o acervo central do Eixo Memória-LAPS.

O relatório se estrutura em três capítulos. Enquanto o “Panorama Geral de Atividades” sintetiza quantitativamente os tipos de atividades no âmbito de cada Eixo, tendo sido redigido por mim em conjunto com as duas bolsistas do LAPS, o segundo capítulo, redigido pelas e pelos integrantes do Eixo Métodos, explicita sua atuação. Enfim, o terceiro capítulo, redigido pelas e pelos integrantes do Eixo Audiovisual, aborda o seu leque de atividades ao longo do ano.

Aproveito para agradecer a toda a equipe e integrantes do LAPS, mas também ao Conselho do LAPS e à chefia do DS pela confiança e apoio, ao longo de 2025.

Fraya Frehse - Coordenadora geral do LAPS

1. PANORAMA GERAL DE ATIVIDADES

Fraya Frehse
Mariana Silva de Souza
Sá Sahão

O LAPS realizou, no intervalo de dez meses entre fevereiro e novembro, 51 atividades mediante inscrição formalizada. Do total de inscrições, 74% se reverteram em participações efetivas. O que resultou em 795 pessoas certificadas pelo LAPS em 2025.

1.1. Estrutura de Atuação em 2025

Como o LAPS se divide em quatro eixos de atuação, sendo que três realizam atividades e um se destina à atualização do banco de dados do Laboratório, sua estrutura organizativa atual se constitui do seguinte modo:

- **EIXO PESQUISA:** Acolheu ao longo de 2025 14 grupos de pesquisa d@s docentes do DS. Sub-coordenação: Profa. Dra. Fraya Frehse.

Tais grupos são:

- 1) Consórcio de Informações Sociais (CIS) – coordenação: Prof. Dr. Edison Bertoncelo
- 2) DESEDUCA - Pesquisa Empírica em Educação e Desigualdades Sociais – coordenação: Prof. Dr. Murillo Marschner
- 3) Sociologia Digital e Inteligência Artificial – coordenação: Profa. Dra. Veridiana Cordeiro
- 4) Grupo de Estudos em Moda e Sociologia (GEMS) – coordenação: Prof. Dr. Leopoldo Waizbort
- 5) Grupo de Estudos em Sociologia das Aspirações e dos Vínculos (GESAV) – coordenação: Prof. Dr. Serge Paugam (EHESS + DS/USP)
- 6) Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação, Cultura e Conhecimento (GPSECC) – coordenação: Profa. Dra. Ana Paula Hey
- 7) Grupo LUTA – coordenação: Profa. Dra. Paula Marcelino
- 8) Mobilidades: Teorias, Temas e Métodos (MTTM) – coordenação: Profa. Dra. Bianca Freire-Medeiros
- 9) Mobilizações Sociais – coordenação: Profa. Dra. Angela Alonso

- 10) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia do Espaço e do Tempo (NEPSESTE) – coordenação: Profa. Dra. Fraya Frehse
- 11) Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP) – coordenação: Prof. Dr. Marcos Cesar Alvarez
- 12) Oficina de Sociologia Econômica e do Trabalho (OSET) – coordenação: Profa. Dra. Nadya Araújo Guimarães
- 13) PET – coordenação até agosto de 2025: Profa. Dra. Sylvia Gemignani Garcia
- 14) UrbanData-Brasil/CEM – coordenação: Profa. Dra. Bianca Freire-Medeiros

- **EIXO MÉTODOS:** Promove monitoria e oficinas metodológicas formativas ministradas por (ex-) monitor@s de MTP I, II e III do DS, além do PPGS. Sub-coordenação: Guilherme Olímpio Fagundes (ME-PPGS)
- **EIXO AUDIOVISUAL:** Promove oficinas e seminários de formação audiovisual em sociologia e ciências sociais. Sub-coordenação: NUPEPA/Imargens (Núcleo de Produção e Pesquisa em Audiovisual)
- **EIXO MEMÓRIA LAPS:** Difusão didática dos materiais audiovisuais resultantes das atividades do LAPS em seus mais de 12 anos de existência. Sub-coordenação: Fraya Frehse.

Segue abaixo um quadro que elenca cronologicamente os 31 títulos de atividades em geral – sem diferenciar aquelas com inscrição formalizada ou não –, ao longo de 2025:

Tipo e título da atividade	Dia	Horário	Organização
1) Minicurso de IA e Audiovisual NUPEPA	26/02	18-21h	NUPEPA/ImaRgens + ICNOVA/LAPS
2) 11ª Oficina do NUPEPA: Oficina Extensiva	03/11-01/07	16-18h15	NUPEPA/ImaRgens + ICNOVA/LAPS + PPGS/USP
3) MÉTODOS - Oficina: Como construir hipóteses de pesquisa?	20/03	17h30-19h30	Eixo Métodos
4) Multidisciplinary workshop on the topic of politicization of public health and populism during crises in general	08/04	18-19h30	GPSEEC
5) 1ª Mini Oficina de Gestão de Prompts e Conteúdo. NUPEPA	10/04, 17/04	18-21h	NUPEPA/ImaRgens + ICNOVA/LAPS
6) Exibição + debate do filme Intervenção	23/04	18-21h	GEMS
7) Lançamento do Relatório “Inteligência Artificial nas Ciências Sociais e Humanas: usos, reflexões e impacto na intersecção com o audiovisual no Brasil”, em parceria com LAPS/USP	24/04	11-13h	NUPEPA/ImaRgens + ICNOVA/LAPS
8) MÉTODOS - Oficina: Observação participante e suas variantes na Sociologia	24/04	17h30-19h30	Eixo Métodos

9) Vínculo social e aspirações em um bairro popular de São Paulo: Resultados de uma pesquisa coletiva exploratória	21/05	18-20h	Fraya Frehse
10) Masterclass NUPEPA: Documentário e lugares de pesquisa: ruídos, fabulações críticas e grafias sensíveis	28/05	14-17h	NUPEPA/ImaRgens + ICNOVA/LAPS + PPGS/USP
11) Oficina sobre a base de dados bibliográfica do UrbanData (consulta, geração de cruzamentos e inserção de dados)	29/05	18-19h30	UrbanData
12) Mudanças tecnológicas, trabalho e demandas de gênero no setor industrial	03/06	18-19h30	Grupo Luta
13) Pré-exibição do documentário "1987"	04/06	18-20h30	Eixo Audiovisual
14) Primeiras Pesquisas: Perfil das/dos/des ingressantes em Ciências Sociais na USP: três explorações PET Ciências Sociais	05/06	18-19h30	PET
15) MÉTODOS - Oficina: Pesquisa por questionário: possibilidades e limites	26/06	17h30-19h30	Eixo Métodos
16) MÉTODOS – Oficina: Política em Movimento: Métodos para Estudo de Protestos ao Longo do Tempo	21/08	17h30-19h30	Eixo Métodos
17) 2º Seminário Imagem em Movimento NUPEPA	25/08, 26/08 27/08, 28/08	dia inteiro	NUPEPA/ImaRgens + ICNOVA/LAPS + PPGS/USP
18) IV Métodos em Ação - A USP ao 90: Rotinas, Memórias e Espacialidades	11/09, 18/09, 25/09	17h30-19h	Eixo Métodos
19) Ciclo de Oficinas em Sociologia Digital e Inteligência Artificial	11/09, 23/10, 13/11, 27/11	18-19h30	Grupo CNPq Sociologia Digital e Inteligência Artificial
20) MÉTODOS – Seminário: IV Métodos em Ação	18/09, 25/09	17h30-19h30	Eixo Métodos
21) Unidade na Diversidade: Teoria da reprodução social e o feminismo para os 99%	23/09	17h30-19h30	Grupo Luta
22) SOCIO-CINEMA NUPEPA: Cinedebate Sociologia e Cinema <i>[cancelado em razão de dificuldades do debatedor convidado]</i>	24/09	18h-19h30	NUPEPA/ImaRgens + ICNOVA/LAPS + PPGS/USP
23) Explorando a Vida Cotidiana de um Bairro Popular: Objetivação, teorias e métodos	29/09, 29/10, 10/11	14-16h, 17h30-19h30	GESAC e IRL 2034 Mundos em Transição
24) 2ª Oficina de Inteligência Artificial para Produtores e Pesquisadores em Audiovisual e Ciências Sociais do NUPEPA/ImaRgens ICNOVA/LAPS	6/10, 7/10, 13/10,14/10	19-22h	NUPEPA/ImaRgens, ICNOVA/LAPS, PPGS/USP
25) Pesquisa Documental nas Ciências Sociais	09/10, 30/10, 06/11	18-19h30	NEV
26) MÉTODOS – Oficina: Análise de Discurso e Processos Políticos: Teoria e Prática	06/10	17h30-19h30	Eixo Métodos
27) A Teoria da Produção Social de Henri Lefebvre: Explorando um planeta em urbanização (em inglês)	21/10	18-20h	NEPSESTE
28) Capital e Produção da Vida: Crise da reprodução social e suas interpretações	27/10	17h30-19h	Grupo Luta
29) 8º Festival e Mostra do NUPEPA + Mesa-Redonda sobre Inteligência Artificial	18/11	10-22h	NUPEPA/ImaRgens, ICNOVA/LAPS, PPGS/USP
30) Ferramentas teórico-metodológicas para o estudo sociológico de um filme: o caso do neoliberalismo no cinema hollywoodiano"	19/11, 26/11, 03/11	--	NUPEPA/ImaRgens, ICNOVA/LAPS, PPGS/USP
31) MÉTODOS – Oficina: Metodologia Quantitativa nas Ciências Sociais	20/11	17h30-19h30	Eixo Métodos

1.2. Quantidade de Atividades por Eixo de Atuação

Das 51 atividades com inscrição realizadas pelo LAPS, 9 foram organizadas pelo Eixo Métodos, 14 pelo Eixo Audiovisual e 28 pelo Eixo Pesquisa. Abaixo, apresentamos um gráfico de barras que mostra a relação de atividades por Eixo em que as atividades estão divididas entre “Seminários, conferências e palestras”; “Oficinas”; “Minicursos” e “Outros”:

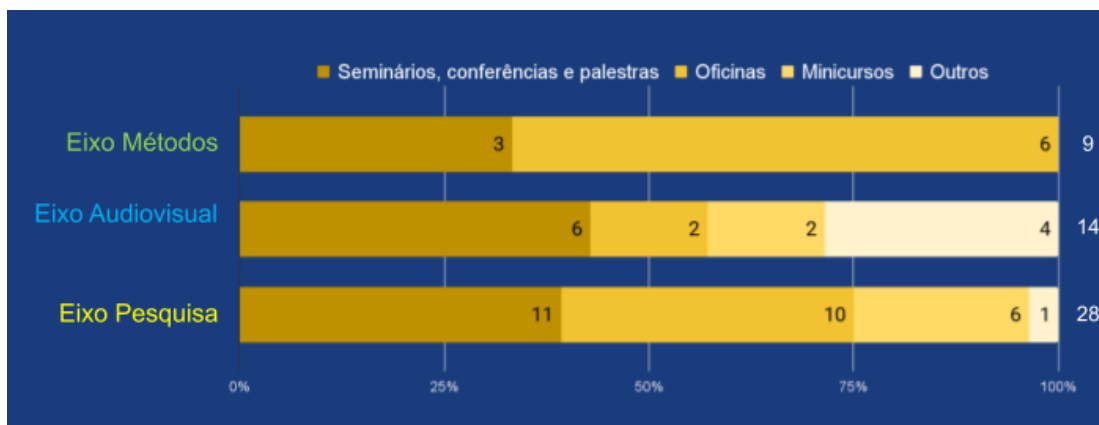


Figura 1. Eixos X Atividades (elaboração: Raphael Mott + Sá Sahão)

Mais especificamente em relação ao Eixo Métodos, foram 6 oficinas presenciais, com uma média respectiva de 23 inscrições. Também contamos com 3 sessões de Métodos em Ação (MeA), em que foram apresentados 10 trabalhos. O evento englobou 90 participantes presenciais e transmissão *online*, além da 1ª Chamada ENCIPS, que contou com 5 submissões.

Quanto ao Eixo Audiovisual, foram 2 Minicursos sobre IA, 2 Oficinas CCEX, 2 Mesas (ANPOCS/DNAI), 1 Festival, 1 Relatório sobre IA, 1 Artigo, 3 Comunicações, 1 Seminário apoiado e 1 Masterclass apoiada.

Já em relação ao Eixo Pesquisa, dos 14 grupos colaboradores do LAPS 11 realizaram atividades com o laboratório este ano, tendo sido um total de 28 atividades operadas pelo Eixo Pesquisa.

A seguir, apresentamos um gráfico que mostra a relação da quantidade de atividades por grupo de pesquisa:

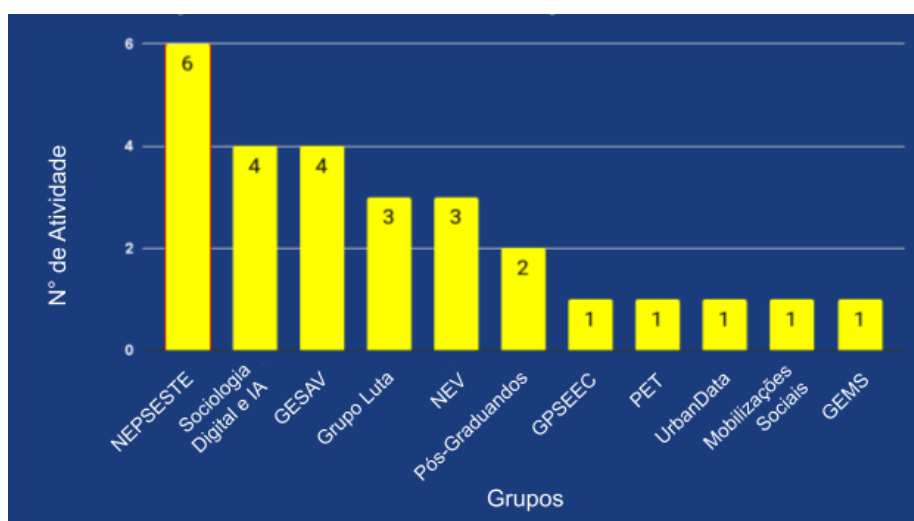


Figura 2. N° de Atividades X Grupos (elaboração: Raphael Mott + Sá Sahão)

1.3. Quantidade e Perfil das/dos Participantes nas Oficinas LAPS (Presenciais + Online)

Juntando-se os 3 Eixos, contamos com um total de 421 participantes em nossas oficinas, cujo perfil se divide em: 40,5% - Público externo; 40% - Graduação USP; 19,4% - Pós-Graduação USP. Quando olhamos para essa divisão por Eixo, temos a relação do gráfico abaixo:

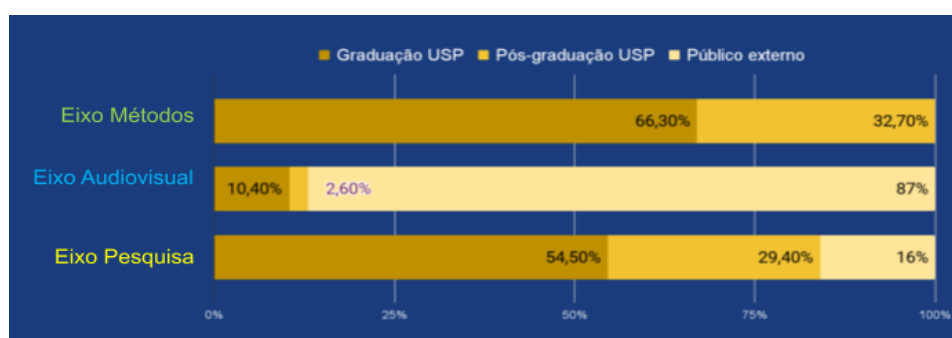


Figura 3. Perfil das/dos Participantes X Eixos (elaboração: Raphael Mott + Sá Sahão)

2. RELATÓRIO ANUAL DO EIXO MÉTODOS (2025)

Guilherme Olímpio Fagundes

Artur Damião

Carolina Bueno Stefani

Fernanda Fernandes Anjos

Guilherme Tannus Guerra Silva

Mariana Silva de Souza

2.1. Apresentação

Este relatório anual tem por objetivo apresentar ao leitor as atividades que foram realizadas pelo Eixo Métodos ao longo de 2025 como: as oficinas metodológicas mensais, o IV Seminário Métodos em Ação e a Enciclopédia de Pesquisa Social (ENCIPS). Ao final, apresentamos propostas de futuros projetos a serem parcialmente implementados em 2026 e nos próximos anos.

Com o objetivo de incentivar a formação metodológica dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e de bacharelados em Ciências Sociais, o Eixo Métodos compõe um dos quatro eixos do Laboratório de Pesquisa Social (LAPS) do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP).

Desde dezembro de 2024, o LAPS é coordenado pela Prof^ª Dr^ª Fraya Frehse e, neste eixo, sub-coordenado pelo mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) Guilherme Olímpio Fagundes. Além disso, o Eixo é composto por estudantes do PPGS: Me. Fernanda Fernandes Anjos, Artur Damião, Carolina Bueno Stefani e Guilherme Tannus Guerra Silva, Mariana Silva e Sá Sahão.

2.2. Sumário Executivo

O sumário executivo abaixo resume as principais atividades do Eixo Métodos do LAPS, coordenado pela Prof^ª Fraya Frehse e sub-coordenado pelo mestrando Guilherme Olímpio Fagundes (PPGS).

- **Ciclo de oficinas metodológicas.** Foram seis oficinas metodológicas, ministradas por egressos ou doutorandos em vias de defender o PPGS. A média

de inscritos foi de 23 estudantes por oficina, somando graduandos e pós-graduandos. Os temas seguiram o curso de Métodos e Técnicas de Pesquisa (desenho de um projeto, observação participante, pesquisa por questionário, análise documental, análise de discurso e métodos quantitativos na sociologia). Considerado exitoso, haverá um novo ciclo para o ano de 2026.

- **IV Métodos em Ação.** O seminário contou com três sessões em setembro de 2025, com a apresentação de dez trabalhos inscritos, resultantes do curso de Métodos e Técnicas de Pesquisa de 2024, sob orientação das professoras Fraya Frehse, Gorete Marques (hoje, UFSCar) e Veridiana Cordeiro. Distribuídas nas três sessões, os debatedores foram as professoras Jacqueline Moraes Teixeira (USP) e Carolina Pulici (Unifesp) e o recém-doutor Caio Moraes Reis. As sessões foram transmitidas no YouTube, mas não atingimos o público esperado para este ano. Isso motivou a repensar o formato do seminário, que, apesar do baixo público, possui um caráter pedagógico e formativo indispensável como o primeiro contato de discentes com a comunicação em eventos acadêmicos e científicos.
- **Enciclopédia de Pesquisa Social (ENCIPS).** O projeto foi estruturado a partir do segundo semestre de 2025, com uma bolsa PUB vinculada a ele. A ENCIPS contou com a criação de um site no domínio USP e FFLCH, bem como a circulação de uma primeira chamada de resumos de verbetes selecionados a partir da dificuldade de discentes de Métodos e Técnicas de Pesquisa encontrarem balanços sintéticos sobre objetos empíricos como “representação”, “prática(s)”, “afetos e emoções” e “percepção”. Entretanto, houve baixo retorno para esta chamada (apenas cinco resumos submetidos).
- **Repositório de Métodos “Gustavo Venturi”.** O projeto tinha o objetivo de reunir trabalhos de Métodos e Técnicas de Pesquisa II em uma espécie de tesouro, indexando títulos, objetos empíricos, pesquisadores, dentre outras informações que pudessem auxiliar futuros discentes da disciplina e, além disso, servir como uma ferramenta do Eixo Memória. Contudo, o esforço depositado em outras atividades fez com que o projeto fosse temporariamente suspenso.
- **Para o novo ciclo de 2026.** O ciclo de oficinas metodológicas será continuado, com sete sessões ao longo de 2026. O formato de Métodos em Ação será repensado para incentivar a presença de alunos de Métodos e Técnicas de Pesquisa. A partir do baixo engajamento da ENCIPS, uma nova chamada será circulada em janeiro de 2026. O Eixo Métodos também possui o interesse, a ser

discutido com as demais instâncias do Departamento de Sociologia, em financiar as suas atividades (oficinas, convidados, infraestrutura da sala 112, dentre outros).

2.3. Oficinas Metodológicas

Com o objetivo de complementar a formação metodológica dos discentes do PPGS e do curso de Ciências Sociais da USP, o Eixo Métodos organizou um ciclo anual de oficinas metodológicas. Nessas oficinas de duas horas, os ministrantes ensinam os fundamentos de um método ou técnica, explicando quais são os protocolos usuais de pesquisa para usá-los, bem como suas possíveis variações diante de obstáculos de campo. Os procedimentos se iniciam na formulação de questões, hipóteses e objetos empíricos adequados para a aplicação do instrumento, os modos de se estruturar bancos de dados e as perguntas que podem ser respondidas com resultados extraídos do método. Uma etapa expositiva é, em geral, acompanhada de um exercício de aprendizado.

A seleção dos temas de cada oficina teve por referência o curso anual de Métodos e Técnicas de Pesquisa oferecido ao bacharel em Ciências Sociais, o que permitiu enriquecer projetos em andamento de graduandos, mestrandos e doutorandos:

Data	Título	Ministrante
1 20 de março	Como construir hipóteses de pesquisa?	Ana Carolina Andrada (CEBRAP)
2 24 de abril	Observação participante e suas variantes na sociologia	Apoena Mano (PPGS)
3 26 de junho	Pesquisa por questionário: da elaboração das questões à análise dos resultados	Renan Theodoro de Oliveira (NEV)
4 21 de agosto	Política em movimento: métodos para estudo de protestos ao longo do tempo	Viviane Brito (CEBRAP) Patrícia Jimenez (PPGS/CEBRAP)
5 7 de outubro	Análise de discurso e processos políticos: teoria e prática	Pedro Camargos (PPGS)
6 25 de novembro	Metodologia quantitativa nas ciências sociais	Victor Gabriel Alcântara (PPGS)

Os ministrantes são doutorandos ou recém-doutores, que apresentam seus problemas de pesquisa e a forma como desenharam seus métodos e técnicas de obtenção de dados. Os exercícios coletivos são recomendados. Por sua vez, os inscritos

são discentes que estão matriculados no curso de Ciências Sociais ou Sociologia, selecionados por ordem de chegada. O único critério de exclusão é a quantidade de inscritos, restrito a 16, com oito vagas reservadas para alunos de graduação e o restante para pós-graduação. Caso alguma modalidade não tenha sido atingida, os alunos da lista de espera são contatados. A restrição se justifica pelo número de computadores e cadeiras disponíveis na sala do LAPS e para propiciar um grau maior de interação entre ministrante e participante.

A primeira oficina foi oferecida em março por Ana Carolina Andrada, que defendeu sua tese pelo PPGS em 2022 sob orientação de Nadya Guimarães. Sua longa experiência de pesquisa pelo PPGS e pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) lhe tornou a pessoa ideal para abrir o ciclo com uma oficina sobre desenhos de pesquisa. A temática girava ao redor das seguintes questões: como criar uma pergunta de pesquisa operacionalizável? Como propor hipóteses produtivas? Como propor objetivos gerais e específicos executáveis dentro de um cronograma de pesquisa? E como selecionar os instrumentos mais adequados em função do objeto empírico?



Figura 4. Ana Carolina Andrada ministra a primeira oficina metodológica. Fonte: Elaboração própria, Eixo Métodos (2025)

Apoena Mano, recém-doutor sob orientação de Bianca Freire-Medeiros, foi convidado a ministrar uma oficina sobre observação participante em abril. Nesta oficina, Apoena apresentou as diferentes estratégias de obtenção de dados, dando ênfase aos métodos móveis. Também ofereceu soluções para possíveis problemas que possam aparecer ao longo do trabalho de campo, inclusive éticos.

Em função de um imprevisto do ministrante, a oficina de maio, sobre pesquisa de questionário, foi adiada para o mês seguinte. Renan Theodoro de Oliveira foi orientado por Sérgio Adorno na esteira do Núcleo de Estudos da Violência (NEV). Na primeira parte, Renan apresentou um panorama sobre as etapas envolvidas na técnica: a articulação com o referencial teórico, a definição das unidades de análise, as técnicas de amostragem, a criação do roteiro de questionário, o comitê de ética, perpassando pela sua operacionalização do campo, tabulação, análise, sistematização, interpretação e, por fim, publicação dos resultados. Com exercícios práticos, os inscritos experimentaram a prática de criar perguntas, articular variáveis por referência ao desenho de pesquisa e as formas mais adequadas de observar frequências, cruzamentos e testes simples.

Viviane Brito e Dr, Patricia Jimenez, orientadas por Angela Alonso, deram início ao ciclo de oficinas metodológicas do segundo semestre no mês de agosto. A oficina propôs introduzir os inscritos às metodologias próprias às teorias sociológicas relacionais e processuais. Por meio de um caso como fio condutor, da sociologia dos movimentos sociais e da ação coletiva, Viviane e Patricia apresentaram os desafios de criar o Banco de Eventos de Protestos (BEP), adaptando os protocolos da Análise de Eventos de Protestos (AEP).



Figura 5. Patricia Jimenez e Viviane Brito ministram oficina metodológica em agosto. Fonte: Elaboração própria, Eixo Métodos (2025)

Em setembro, o ciclo de oficinas foi interrompido para dar lugar ao IV Métodos em Ação. Por isso, a penúltima oficina ocorreu em outubro, sob os cuidados de Pedro

Camargos, que introduziu os inscritos aos métodos de análise de discursos aliados à sociologia. Orientado por Laurindo Minhoto, Pedro apresentou um panorama sobre a emergência do método, bem como seus protocolos de execução. Com um exercício coletivo em torno de discursos de políticos brasileiros, Pedro ilustrou as formas possíveis de se levar a cabo uma análise de discurso, indicando inclusive as dificuldades e possibilidade de interpretação dos resultados.

Por fim, a última oficina foi realizada em novembro por Victor Alcantara, doutorando orientado pelo professor Murillo Marschner. A sua oficina discutiu as dificuldades de operacionalizar os conceitos sociológicos em variáveis quantitativas, tomando casos da sociologia da estratificação. Aprofundando-se na discussão iniciada ainda por Renan Theodoro no primeiro semestre, Victor apresenta novas técnicas de análise de dados de natureza quantitativa, como a modelagem de tópicos, associação, inferência causal, entre outros, modelados por meio da linguagem de programação R. Victor encerrou sua oficina introduzindo os alunos no debate sobre causalidade e mecanismos relacionais.

O que sabemos sobre os inscritos?

No momento, os indicadores tomados para avaliar o ciclo de oficinas são a frequência de inscritos. Isso nos permite orientar estratégias para o ciclo de 2026, que é explicado no último capítulo deste relatório. Nestas estatísticas descritivas, temos informações sobre o total de inscritos, bem como sobre suas propriedades sociais, a saber seu gênero, sua cor ou raça, titulação. Em média, tivemos em torno de 23 inscritos por oficina. O menor, em novembro, teve 14 inscritos. E o maior registrado foi em junho, com 38.

No geral, as mulheres cisgênero se inscreveram relativamente mais do que homens cisgênero, pessoas trans e não binárias. Em relação à cor ou raça, há um relativo equilíbrio na composição das oficinas. Em algumas delas, pessoas brancas compunham pouco mais da metade. Ora, pessoas pretas e pardas (quando agrupadas) tornavam-se a maioria. Quanto à titulação, os graduandos foram maioria em todas as oficinas oferecidas. Nas oficinas de observação participante e metodologia quantitativa, o seu percentual chega a ser acima de 75%.

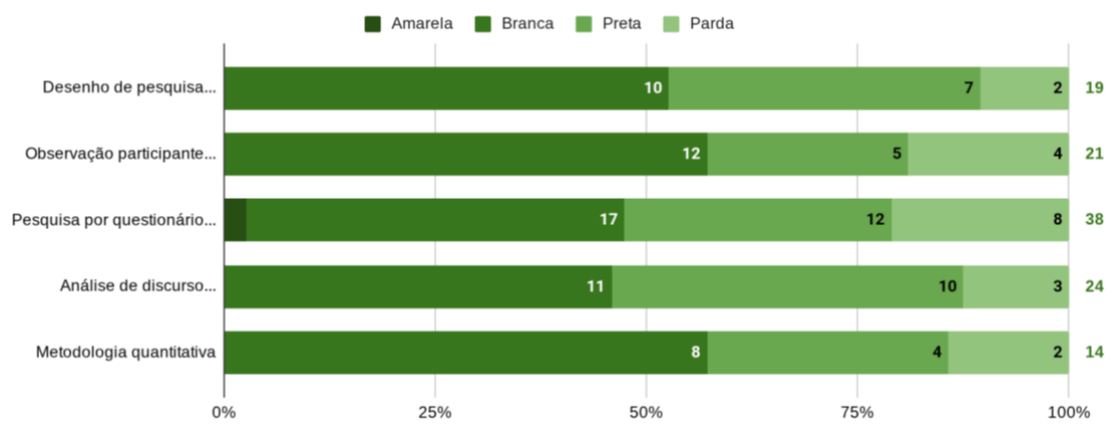


Figura 6. Composição étnico-racial dos inscritos para as oficinas metodológicas. Fonte: Elaboração própria, Eixo Métodos (2025)

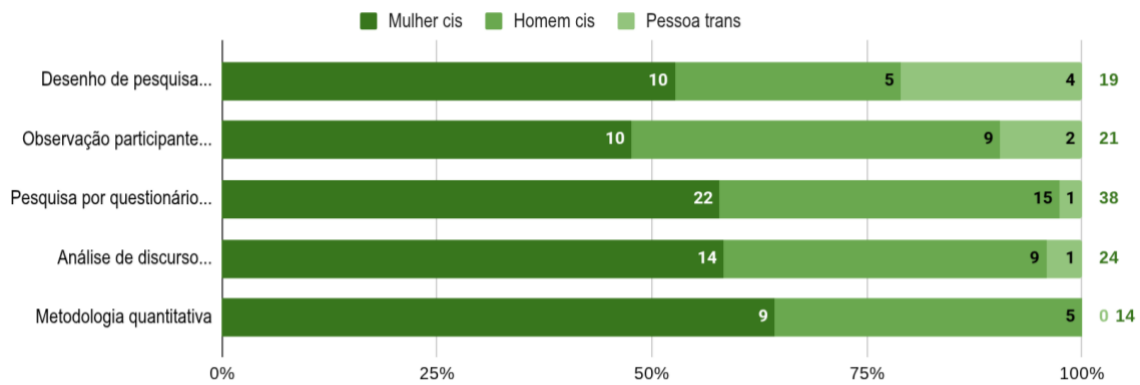


Figura 7. Composição de gênero de inscritos para as oficinas metodológicas. Fonte: Elaboração própria, Eixo Métodos (2025)

O ciclo de oficinas metodológicas, por referência ao projeto original, é exitoso. Os *feedbacks* dos participantes e daqueles que ministraram as oficinas foram elogiosos. O único empecilho que a equipe teve foi com a infraestrutura do LAPS (por vezes, o projetor ou algum computador não ligava). Contudo, isso não prejudicou o andamento do ciclo de oficinas, que foi bem-sucedido. No último capítulo, há o planejamento estimado para o próximo ano. A experiência induz a duas decisões a serem tomadas: abrir para um público mais amplo (como foi o caso da oficina de sociologia política) e/ou permitir o modo híbrido. Isso, no entanto, não altera substancialmente o que foi desenhado.

2.4. IV Seminário Métodos em Ação (MeA)

O Seminário Métodos em Ação é um evento criado em 2021 por representantes discentes do bacharelado em Ciências Sociais e do PPGS, em conjunto com docentes da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa I e II, para que estudantes que a cursaram tenham um espaço para apresentar o processo por trás da construção de sua pesquisa em grupo, prestando atenção aos aspectos propriamente metodológicos (métodos, técnicas, materiais, questão principal, construção de hipóteses, obstáculos enfrentados, soluções achadas etc).

Em 2025, chegamos à quarta edição. Sob supervisão das professoras Fraya Frehse (USP), Maria Gorete Marques de Jesus (hoje, NEV/UFSCar) e Veridiana Domingos Cordeiro (USP), os grupos foram desafiados a pesquisar sob a temática “USP aos 90 anos”, elaborando estudos sobre espacialidades, memórias e violências que atravessam e constituem o cotidiano da USP. Para ajudá-los nesta tarefa, a disciplina contou com oito monitores e estagiários, estes vinculados ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE).

Para a produção do evento, contamos com uma Comissão Editorial composta por integrantes do LAPS, como docentes e pós-graduandos, e das equipes de monitoria tanto de 2025 quanto de 2024. Essa Comissão Editorial redigiu a chamada de propostas, que passou a circular no dia 21 de maio, com prazo final estendido para 1º de julho. E, em seguida, avaliou os resumos recebidos, alocando grupos em sessões temáticas.

Embora tenhamos previsto dois dias de evento, recebemos muitas inscrições dos grupos. Foram, ao todo, dez grupos inscritos para o IV Métodos em Ação. Por isso, criamos um terceiro dia, o que permitiu que todos fossem alocados em algum dia de apresentação. Sem dúvidas, isso também só foi possível pela ótima qualidade dos resumos enviados.

Os dez trabalhos foram divididos em três sessões. A primeira delas, “Rotinas na USP”, reunia pesquisas que tomavam como objeto a vivência de diferentes grupos sociais que compõem o cotidiano da USP, como a experiência de estudantes PPI e das funcionárias terceirizadas da limpeza. Também foram alvo de análise os fatores que incidem sobre essa vivência, como as festas universitárias e os fatores que induzem à permanência estudantil. A Prof. Jacqueline Moraes Teixeira (FSP/USP) foi a responsável por comentar os trabalhos.

Na segunda sessão, “Memórias na USP”, os trabalhos tinham como temática os regimes de conhecimento e a produção de memória sobre a USP. Sob este ponto de vista, um dos grupos analisou as representações sobre a greve estudantil de 2007 que

circularam em jornais da grande imprensa e em jornais uspianos. A relação entre USP e Ditadura Militar (1964-1985) também foi objeto de investigação, seja pelo inquérito das iniciativas de preservação de memória das vítimas do regime, seja pela memória que é guardada pela MariAntônia como lugar de memória. Foi a vez de Prof. Carolina Pulici (UNIFESP) nos brindaram com comentários para os grupos.

Por fim, a terceira sessão, “Espacialidades na USP”, reuniu os estudos que mostram a diversidade de comportamentos e usos do espaço que tomam a USP como seu cenário, seja na iniciativa de “Bem-viver e Saúde” vinculado à Rede Indígena, seja na prática de capoeira, seja por corredores assessorados aos finais de semana. O Dr. Caio Moraes Reis (PPGS) foi convidado da vez para comentar as apresentações e resumos.

Contamos também com suporte do audiovisual nos três dias de evento. Isso garantiu que as mesas fossem transmitidas para um público mais amplo via canal da FFLCH no YouTube. Desde a primeira edição, feita em plena pandemia de Covid-19, a transmissão do evento é imprescindível para que alunos possuam registros de sua apresentação, acessível a qualquer que acesse os links do canal @uspfflch no YouTube.



Figura 8. Debatedores do IV Métodos em Ação, Carolina Pulici e Caio Moraes Reis. Fonte: Elaboração própria, Eixo Métodos (2025)

À guisa de conclusão: um balanço do IV Métodos em Ação

Em relação aos anos anteriores, o evento não atingiu o público esperado nas suas três sessões. Apesar da divulgação no Instagram, na lista de e-mail de discentes da graduação e pós-graduação e falas em salas de aula com monitores de Métodos de 2025, o público foi menor do que esperado. Algumas propostas para a próxima edição estão no capítulo sobre “Atividades para 2026”. A sugestão é repensar o horário e a organização dos dias de evento. Ao invés de termos uma sessão por semana, a proposta a ser debatida consiste em agrupá-las em uma única semana, em horários que não incidam sobre as demandas acadêmicas (e.g. monitorias, aulas, dentre outros). A proposta de um evento matutino é uma alternativa possível para isso. Também na tentativa de garantir a adesão dos alunos, o ideal é restringir o acesso aos certificados para aqueles que frequentarem pelo menos 75% das sessões. Até o momento, o certificado é específico de cada sessão.

Em relação aos debatedores, os integrantes do Eixo Métodos tiveram a percepção de que os comentários em cada sessão foram díspares. A hipótese é de que não ficou claro, no convite ou na proposta do evento, o que os comentadores e os grupos poderiam esperar do debate. Uma sugestão para V Métodos em Ação é a elaboração de uma cartilha de “boas práticas” para grupos e debatedores alinharem suas expectativas.

Por fim, seria adequado que Métodos em Ação fosse uma atividade pertencente ao programa de Métodos e Técnicas de Pesquisa, visto seu impacto na formação acadêmica. Contudo, o curto número de aulas pode impossibilitar a execução dessa proposta.

Ao final desse balanço, gostaríamos de ressaltar o caráter formativo que Métodos em Ação assume na trajetória pessoal, profissional e acadêmica de graduandos e, inclusive, de pós-graduandos. É o espaço adequado para criar relações com seus pares acadêmicos, inclusive de outros institutos ou de diferentes titulações. Uma experiência que permite também que os alunos tenham um produto de sua primeira pesquisa científica orientada por um professor. Ao ser transmitido, os estudantes podem apresentar seus resultados e seu processo de pesquisa para colegas, amigos e familiares, atingindo um público externo.

2.5. Enciclopédia de Pesquisa Social (ENCIPS)

Vinculado ao Eixo Métodos, a Enciclopédia de Pesquisa Social (ENCIPS) consiste em uma enciclopédia digital em língua portuguesa que constituirá um material didático no ensino de métodos e técnicas de pesquisa social em particular nas disciplinas metodológicas de graduação em Ciências Sociais da USP — embora não se restrinja a ela. Dado o seu formato digital, a ENCIPS visa, além disso, apoiar também estudantes de outros cursos de graduação e pós-graduação da USP, afora instituições de ensino superior extramuros da USP.

Inspirado em obras pedagógicas produzidas no seio das Ciências Sociais da USP entre os anos 1950 e 1970 — e de alguns desdobramentos contemporâneos —, o objetivo específico da ENCIPS é publicar breves textos explicativos, de até 2.500 palavras, que situam historicamente conceitos fundamentais, métodos e técnicas de pesquisa empírica na sociologia.

A primeira chamada, publicada no dia 24 de outubro de 2025, teve o objetivo de privilegiar quatro conceitos centrais para pesquisas empíricas em sociologia e em ciências sociais em geral:

- Representação,
- Prática(s),
- Percepção,
- Afetos e emoções.

O principal critério de seleção dos verbetes que integraram a primeira chamada adveio do processo seletivo relativo ao ensino de métodos e técnicas de pesquisa empírica na USP ao longo de 2024. Os verbetes correspondem a conceitos de interesse de boa parte do alunado que, naquele ano, executou pesquisas no âmbito da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa”.

Esta disciplina anual integra a grade curricular do curso de graduação em Ciências Sociais da USP. Embora preocupados, em suas investigações, com fenômenos sociais passíveis de serem conceituados com a ajuda das noções de representação, de prática(s), de percepção, de afetos e emoções, os grupos de pesquisa se ressentiram, na ocasião, de panoramas bibliográficos sintéticos em língua portuguesa acerca da história das principais abordagens conceituais em torno de cada um dos termos.

A proposta é de que os autores de cada verbete desenvolvam uma breve “história do conceito” — se lembrarmos a subárea alemã de história das ideias, por exemplo, denominada “Begriffsgeschichte” ou, em inglês, “conceptual history” —, mapeando espacial e temporalmente suas diferentes matrizes teóricas e metodológicas.

O intuito final é de que o leitor conte com uma visão simultaneamente sintética e abrangente do que é o conceito em foco, qual a sua história de emergência e circulação e como operacionalizá-lo metodologicamente (quando necessário) em sua prática científica.

Em contrapartida, os verbetes selecionados contam com a avaliação por especialistas e serão publicados com código DOI por meio do ISSN no site da ENCIPS, o que assegurará aos autores o merecido crédito acadêmico. Enfim, os autores também terão a oportunidade de ministrar uma oficina, seja virtual, seja presencial, sobre o seu verbete, no âmbito dos eventos organizados pelo Eixo Métodos do LAPS.

Os procedimentos se inspiram no sistema duplo-cego. Um autor submete um resumo de até 150 palavras, excluindo informações gerais (nome completo, verbete selecionado, filiação institucional, e-mail de contato) e referências bibliográficas, para o e-mail do LAPS. A bolsista PUB, Mariana de Souza, acolhe o resumo. Ao mesmo tempo, os resumos são inseridos em uma planilha de tutela, que facilita o acompanhamento das etapas de cada submissão. Também facilita a anonimização para a Comissão Editorial poder avaliar.

A Comissão Editorial é composta pela docente responsável do LAPS, na figura da Prof^a Fraya Frehse, e de discentes ligados ao PPGS e à graduação em Ciências Sociais que participem do Eixo Métodos do LAPS. Após o término do prazo de envio dos resumos, a Comissão Editorial se reunirá e avaliará cada uma das propostas encaminhadas, emitindo um parecer individual a ser enviado para o autor do resumo. Esse parecer descreve a decisão de rejeitar ou aceitar o resumo. Se rejeitado, a tutela é encerrada. Se aceito, o autor é habilitado para escrever um verbete, seguindo a proposta que enviou ao LAPS. O verbete escrito será enviado a um especialista na temática, que irá emitir um parecer exigindo modificações ou apontando para a publicação direta.

Obstáculos de engajamento

No entanto, mesmo com o prazo estendido, foram poucos os envios de resumos. Ao todo, foram enviados um total de cinco verbetes. Três deles para “representação”, um para “afetos e emoções” e outro para “percepção”. Podemos formular algumas hipóteses que poderiam explicar o baixo retorno. E tivemos resumos de pesquisadores de Wisconsin-Madison, ESPM-SP, da UFRJ e da USP.

- Período de divulgação da chamada

Circulamos a chamada em 24 de outubro, período próximo ao final de semestre nos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Sugerimos que a chamada encontrou discentes de pós-graduação e graduação sobrecarregados com seus afazeres acadêmicos.

- Baixo alcance da divulgação em redes sociais digitais

Uma segunda causa consiste no baixo alcance das publicações da ENCIPS nas redes sociais digitais do Eixo Métodos, como no Instagram do LAPS. Isso só poderia ser verificado com a produção de indicadores e métricas para avaliar o “alcance” e o “engajamento” dos usuários nas publicações.

- Verbetes fixos ao invés de chamadas abertas

Embora tenhamos selecionado objetos específicos no intuito de canalizar os esforços em um mesmo grupo de verbetes, podemos sugerir como hipótese que isso desinteressou os pós-graduandos e graduandos. O nosso interesse nem sempre condiz com o interesse do outro. Houve integrantes do Eixo Métodos procurados para perguntar se haveria chamadas com outros verbetes ou com submissões abertas, pois, apesar do interesse em participar, essas pessoas disseram que não tinham com o quê contribuir para os verbetes selecionados.

- Falta de clareza sobre titulação

Não consta na chamada a informação de que graduandos possam participar da ENCIPS por meio do envio de resumos. E, mesmo assim, foram enviados dois trabalhos de estudantes com graduação em andamento. Essa dúvida também apareceu nos comentários de publicações sobre a ENCIPS pelo Instagram.

Possíveis encaminhamentos sobre engajamento

O objetivo é testar as possibilidades elencadas para avaliar os resultados e corrigir eventuais erros que tenham sido cometidos na implementação da ENCIPS. Tendo isso em mente, sugerimos.

- Continuar com o processo de submissão descrito na chamada, atendendo aos autores que enviaram os seus resumos no prazo indicado.
- Desenhar, produzir e avaliar indicadores e métricas para as interações em redes sociais digitais. Isso pode ser feito com apoio dos outros Eixos que compõem o LAPS.

- Desenhar estratégias para expandir publicações para as outras redes sociais digitais, buscando, inclusive, outros públicos (Facebook e LinkedIn).
- Propor uma chamada aberta para verbetes, com critérios específicos que sejam do interesse do Eixo Métodos. Isso pode incentivar pós-graduandos e graduandos a extrair produtos de suas teses, dissertações e relatórios de iniciação científica.
- Esclarecer a participação de graduandos na ENCIPS, pois, considerando que o resumo passará por avaliações da Comissão Editorial e de pareceristas *ad hoc*, não haveria justificativa para rejeitar a participação de estudantes. É válido mencionar que os estudantes atuam por meio de iniciação científica, a qual, em geral, realiza balanços bibliográficos sobre determinados objetos.

À quisa de conclusão: O site ENCIPS

Como mencionado anteriormente, o projeto ENCIPS foi agraciado com uma bolsa PUB, atribuída à Mariana Silva de Souza, que está encaminhando para seu quarto ano de graduação no curso de Ciências Sociais. Parte dos esforços da bolsa é criar o sítio eletrônico da ENCIPS.

No entanto, enfrentamos dificuldades na criação do domínio da ENCIPS. Por um lado, havia sido comunicado que não seria mais possível criar um domínio que possuísse a formatação dos sites do Departamento de Sociologia. Por outro lado, nos foi recomendado recorrer à incubadora de sítios eletrônicos da USP.



Figura 9. Composição de gênero de inscritos para as oficinas metodológicas. Fonte: Elaboração própria, Eixo Métodos (2025)

Isso impôs alguns obstáculos. O primeiro deles foi padronizar a formatação em relação ao modelo do Departamento de Sociologia. Não se tratava de programação Drupal, como consta no projeto inicial da bolsista, mas WordPress, com utilidades e ferramentas limitadas. À título de exemplo, não foi possível selecionar as cores do sítio, o que dificultava o exercício de padronização. Apenas ao final de novembro, o Eixo Métodos foi comunicado de que poderia criar um sítio dentro do domínio da FFLCH. Por isso, ele ainda está em construção pela bolsista PUB.

2.6. Perspectivas para 2026

Com base neste primeiro ano de existência do Eixo Métodos, acumulamos experiência sobre eventuais erros e acertos dos projetos realizados. Portanto, prestando atenção a possíveis mudanças para o próximo ano, de 2026.

2.6.1. Oficinas metodológicas

Considerando a participação no ano passado, sugerimos um novo ciclo de oficinas metodológicas para o ano de 2026. As datas são sugestões, pois dependem do calendário dos ministrantes convidados.

O diferencial deste novo ciclo está em reservar um mês para as oficinas metodológicas decorrentes dos verbetes publicados na ENCIPS. Para isso, é preciso aguardar os verbetes (e os seus autores) selecionados para convidá-los a ministrá-las.

Como encontrar o estado da arte? A revisão de literatura

A primeira oficina pretende ser algo complementar à formação inicial oferecida aos discentes de graduação e pós-graduação que cursam, respectivamente, as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa I e Análise de Projetos. Esperamos que a oficina se volte para uma explicação das formas de realização da revisão de literatura, mencionando ferramentas de busca, a utilização de palavras-chave e demais utensílios que possam ser de auxílio aos pesquisadores na organização e mobilização da bibliografia.

Como capturar dados relacionais? Técnicas de obtenção de dados para análise de redes sociais

A análise de redes sociais é uma técnica há muito consolidada na sociologia a fim de capturar estruturas, processos e padrões de relações sociais. Entretanto, para mobilizá-la, é adequado que o sociólogo trabalhe com tipos específicos de dados: os dados relacionais. Isso requer ajustes nos seus instrumentos de obtenção de dados, como entrevistas, pesquisa por questionário, observação participante ou análise documental. Fruto da transferência de conhecimento exigida pela Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) de um estudante de mestrado do PPGS, essa oficina metodológica apresenta aos inscritos algumas estratégias de produção de roteiro de pesquisa por questionário e de entrevistas para coletar esses dados relacionais, bem como elas podem auxiliar para etapas posteriores de análise, sistematização e interpretação dos dados produzidos.

A entrevista na pesquisa sociológica

Considerando que as entrevistas são uma das primeiras técnicas de coleta e produção de dados que os discentes aprendem em Métodos, o objetivo dessa oficina é apresentar os diferentes tipos de entrevistas aos participantes e seus principais usos na pesquisa sociológica. Discutindo também as diferentes questões que cabem a cada tipo e os principais cuidados a serem tomados na realização de entrevistas.

O uso de documentos na pesquisa sociológica: textos, imagens e vídeos

O intuito da oficina é apresentar aos participantes diversas formas de utilização da análise documental na pesquisa, a partir de diferentes tipos de fontes documentais, como textos, imagens, fotografias e vídeos. Espera-se que sejam abordados os principais cuidados na mobilização da técnica. Essa oficina encerra o primeiro semestre, em junho.

Como construir um espaço social? A análise de correspondências múltiplas

Como nos encontramos ao final do segundo semestre e também do ano letivo, nesse momento, os estudantes do curso de Métodos se encontram com o desafio de analisar, sistematizar e interpretar os dados que os grupos produziram durante sua pesquisa. Com isso em mente, o intuito da oficina é apresentar aos estudantes uma técnica estatística para o tratamento de dados categóricos que possui aderência com a perspectiva sociológica relacional, a saber, análise de correspondências múltiplas (ACM). Esperamos que a oficina aconteça em outubro.

A teorização enraizada: indução, dedução e abdução

Permanecendo nos métodos para a análise, sistematização e interpretação dos dados produzidos na pesquisa, o intuito da última oficina será apresentar aos estudantes a teorização enraizada (grounded theory), uma forma de analisar os dados de natureza qualitativa que visa a produção de categorias por meio do enraizamento com a empiria. Estimamos que a oficina ocorra em novembro.

Os critérios para a seleção dos ministrantes das oficinas são o uso da técnica ou do método na própria pesquisa, a indicação por parte de algum dos integrantes do Eixo Métodos e, por fim, o desejo de algum discente do PPGS em oferecer alguma oficina desde que apresente uma ementa a ser avaliada pela equipe que compõe o Eixo Métodos.

2.6.2. V Métodos em Ação

Como já adiantamos no capítulo sobre IV Métodos em Ação, observamos que alguns ajustes na organização do evento podem solucionar a baixa adesão do público discente. Abaixo, resumimos essas sugestões:

Novos horários, novo formato

Ao invés de distribuir o evento em três semanas, é possível agrupá-lo em uma só semana, em dias consecutivos. Isso permite concentrar esforços (e, portanto, a presença discente) em uma única semana. A questão do horário ainda é incerta. Há o debate de alocar o evento para as manhãs, embora isso possa prejudicar estudantes que trabalham ou que não possuem as suas manhãs livres. Para verificar isso, pretendemos circular um levantamento entre discentes matriculados no curso de Ciências Sociais que participaram ou foram ouvintes de Métodos em Ação deste ano a fim de compreender as atitudes por trás da ausência este ano. Esse *feedback* pode alimentar a tomada de decisão para o próximo ano.

Certificados

Sugerimos que os certificados sejam fornecidos apenas para aqueles que comparecerem em, pelo menos, dois dias de evento. Até então, fornecemos certificados por horas.

Cartilha de boas práticas

Considerando que é a primeira apresentação acadêmica de muitos estudantes e a fim de mitigar eventuais problemas técnicos, sugerimos uma pequena cartilha para os discentes que irão apresentar os seus trabalhos: como apresentar uma pesquisa científica, como lidar com os comentários recebidos, como organizar o fluxo da apresentação, recomendações de leitura ou exemplos.

2.6.3. ENCIPS

A partir do baixo envio de resumos de verbetes para compor a ENCIPS e retomando os pontos elencados no capítulo dedicado a este projeto, esperamos que em 2026 possamos continuar com a tutela dos resumos submetidos até então, sem prejudicar os autores que desejaram contribuir com essa iniciativa.

Ao mesmo tempo, para o projeto ser executado, é preciso ter ferramentas, como indicadores e métricas, para avaliar o alcance das chamadas de resumos de verbetes. Para isso, e com apoio de outros eixos, esperamos desenhar, produzir e, logo em seguida, aplicar indicadores nas redes sociais digitais do Eixo Métodos. Isso também significa desenhar estratégias para expandir publicações para as outras redes sociais, como Facebook e LinkedIn.

Propor uma chamada aberta para verbetes, com critérios específicos que sejam do interesse do Eixo Métodos (e.g. tratar de metodologia científica). Isso pode incentivar pós-graduandos e graduandos a extrair produtos de suas teses, dissertações e relatórios de iniciação científica. E esclarecer a participação de graduandos na ENCIPS, pois, considerando que o resumo passará por avaliações da Comissão Editorial e de pareceristas *ad hoc*, não haveria justificativa para rejeitar a participação de estudantes. É válido mencionar que os estudantes atuam por meio de iniciação científica, a qual, em geral, realiza balanços bibliográficos sobre determinados objetos.

2.6.4. Política de financiamento

Um objetivo futuro do LAPS é possuir a liberdade de financiar atividades e empreendimentos. É comum casos como o Instituto de Matemática e Estatística, em que são oferecidos cursos pagos para um público interessado ou, então, de possuir laboratórios de prestação de serviços ao pesquisador para revisar partes específicas de teses e dissertações. Conseguir se auto-financiar garante autonomia para realizar projetos próprios do Eixo Métodos, como pagar ministrantes, financiar eventos (e.g.

uma eventual Winter School do Dept. de Sociologia subsidiado pelo LAPS), facilitar a vinda de convidados para Métodos em Ação ou as oficinas metodológicas, dentre outras possibilidades.

A ideia é, ao longo de 2026, viabilizar essa política de financiamento para os anos seguintes, estruturando um plano de ação que permita arrecadar fundos. São exemplos de formas de financiamento, segundo levantamento de integrantes do próprio Eixo Métodos, a assessoria acadêmica para grupos e laboratórios de pesquisa (apenas na sociologia, há 13 deles). O LAPS possui a capacidade de operar como um ponto de encontro dos pesquisadores de pós-graduação que queiram oferecer cursos pagos ou gratuitos, bem como auxiliar no andamento da pesquisa do corpo discente de graduação e de pós-graduação. Um entrave, a ser solucionado, é quanto à situação jurídica (CNPJ) do LAPS e do Departamento de Sociologia como um todo.

2.6.5. Estratégias de divulgação nas redes sociais

Para aumentar o engajamento nas redes sociais, contamos com um plano semanal de publicações na conta do LAPS no Instagram (além das estratégias supracitadas).

2.7. Considerações Finais

Este relatório anual apresentou as atividades realizadas no Eixo Métodos do LAPS ao longo de 2025, como o ciclo de oficinas metodológicas, o IV Seminário Métodos em Ação e, por fim, a ENCIPS. Também indicamos, além da descrição das atividades, os pontos que merecem atenção e precisam ser, a nosso ver, melhorados para as próximas execuções.

O balanço é, no final das contas, positivo. Três das quatro atividades previstas no projeto original foram executadas, embora nem sempre saia como esperado. Um dos projetos que foi temporariamente desativado foi o Repositório Gustavo Venturi, uma plataforma vinculada ao site do LAPS que agruparia os trabalhos de Métodos e Técnicas de Pesquisa ao longo dos anos, mostrando a evolução das temáticas e permitindo o acúmulo de conhecimento — à medida que os grupos que estivessem cursando Métodos poderiam recorrer ao repositório para conferir o que já foi estudado na mesma disciplina. A razão pela qual o projeto foi desativado se deu para canalizar os recursos

humanos nos demais três projetos que, em função da equipe disponível, demandam um esforço maior.

A equipe do Eixo Métodos deseja, em 2026, trabalhar para melhorar a divulgação dos eventos nas redes sociais e definir uma política de financiamento própria, bem como ajustar a rota dos projetos ENCIPS e Métodos em Ação.

3. RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DO EIXO AUDIOVISUAL (2025)

Allan Herison Ferreira

Ana Carolina Trevisan

Marcus Repa

3.1. Apresentação

Considerando que a atuação do NUPEPA vem se dando de modo ininterrupto desde a sua criação, no seio do LAPS – então coordenado pelo Professor Álvaro Comin – em 2015 (cf. no seguinte link detalhes dessa trajetória: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/13319/25711>), este relatório destaca em particular a colaboração institucional do NUPEPA com o LAPS desde novembro de 2024, quando o NUPEPA foi convidado pela Profa. Fraya Frehse a assumir a sub-coordenação do Eixo Audiovisual, então recém-criado.

O NUPEPA nasceu com o objetivo de explorar o audiovisual como ferramenta de pesquisa, expressão e formação crítica. Desde então, expandiu-se para oferecer um programa contínuo de oficinas, cuja consolidação levou à produção de mais de 266 filmes entre 2016 e 2025, dos quais 249 foram publicados e incorporados ao acervo do próprio NUPEPA.

Já o Eixo Audiovisual por nós desenvolvido vem buscando exercer uma função estruturante, ao integrar três dimensões centrais da vida acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. No ensino, contribui para a formação metodológica de estudantes de graduação e pós-graduação por meio de oficinas que combinam técnica, estética, reflexão sociológica e experimentação. Na pesquisa, o Eixo produz e divulga materiais audiovisuais que atuam como ferramentas analíticas e objetos de investigação. Já na extensão, o Eixo expande o alcance da universidade ao oferecer atividades abertas ao público externo, promovendo inclusão, letramento digital e circulação ampla das produções realizadas.

Além disso, o Eixo Audiovisual articula comunicação, tecnologia e ciências sociais, problematizando criticamente o papel dos meios digitais, das plataformas e dos sistemas algorítmicos na produção contemporânea de sentidos. Essa articulação aparece tanto nas formações envolvendo inteligência artificial, quanto nos eventos realizados ao longo do ano, conectando estudantes, pesquisadores, docentes de instituições nacionais e internacionais e comunidades externas.

De fato, são quatro os objetivos fundamentais do Eixo Audiovisual:

1. **Formação crítica em audiovisual** — capacitando participantes para compreender e produzir narrativas visuais informadas pelas ciências sociais.
2. **Desenvolvimento de letramento digital e uso responsável de IA** — permitindo que estudantes e pesquisadores compreendam as implicações técnicas, éticas e políticas das ferramentas digitais.
3. **Criação de comunidades de prática** — favorecendo ambientes colaborativos e horizontais de aprendizagem.
4. **Produção autoral como síntese formativa** — valorizando a criação audiovisual como resultado concreto de um processo de formação crítico-metodológico.

3.2. Atividades em 2025

O presente relatório cobre o período de novembro de 2024 a novembro de 2025, etapa caracterizada pela intensificação das atividades do Eixo Audiovisual e pela coordenação de atividades do NUPEPA com o calendário institucional da USP e do LAPS. Esse ciclo é parte de uma trajetória mais ampla, composta por 21 edições entre 2016 e 2025, que somaram 1.512 participantes, 970 concluintes, 826 certificados e 249 filmes publicados — números que refletem a amplitude e a continuidade do projeto.

Em 2025, as atividades oferecidas envolveram oficinas extensivas (72h e 24h), mini-oficinas temáticas, totalizando 530 participantes, 287 concluintes e 213 certificados, além de comunicações, publicações e mais uma edição do festival e mostra do NUPEPA.

O ano de 2025 representa uma etapa de consolidação e expansão do Eixo Audiovisual dentro do LAPS/DS/FFLCH-USP, marcada pelo fortalecimento do NUPEPA como núcleo estruturante da formação em audiovisual, pela intensificação das parcerias institucionais, pela ampliação do alcance público das ações de extensão e pela integração de práticas formativas híbridas envolvendo produção audiovisual e ferramentas de inteligência artificial. A seguir, descrevemos o conjunto de ações realizadas, organizadas em cinco dimensões: atividades formativas, produção audiovisual, organização de eventos de difusão, participação em eventos científicos e publicações relacionadas ao eixo audiovisual.

3.2.1. Atividades formativas

A formação constitui o núcleo central das atividades do Eixo Audiovisual. No período analisado, foram realizadas cinco oficinas — duas extensivas vinculadas à CCEX/USP, duas mini-oficinas temáticas e uma oficina internacional. Essas ações somaram 530 participantes, envolvendo estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores externos e profissionais do audiovisual de diferentes regiões do Brasil e de outros países.

Ano	Ed. Oficina	Inscritos	Participaram	Concluíram	Certific.	Escopo dos Dados	Duração Sem.	CH	Filmes Prod.	Filmes Pub.
2025	IA e Audiovisual	81	63	32	30	Relatório	1 semana	4	30	30
2025	IA e Prompts	107	64	17	17	Relatório	2 semanas	8	7	7
2025	IA Comunic. FCSH*	120	70	68	0	Relatório	1 semana	3	0	0
2025	11ª Audiovisual	219	173	97	93	Normal	16 semanas	72	26	26
2025	2ª IA e Audiovisual	209	160	73	73	Relatório	3 semanas	24	42	42
	Total 2025	736	530	287	213	5 oficinas	23 semanas	111	105	105

*Inscrição opcional

Figura 10. Composição de gênero de inscritos para as oficinas metodológicas. Fonte: Elaboração própria, Eixo Audiovisual (2025)

3.2.2. Oficinas extensionistas no Programa de Cultura e Extensão

As oficinas extensivas realizadas em 2025 foram integradas à oferta de cursos de difusão do Programa de Cultura e Extensão da USP, com certificação emitida pelo programa e integração com o calendário acadêmico.

11ª Oficina NUPEPA – CCEX/USP (36h / 173 participantes/93 concluintes)

A 11ª Oficina de audiovisual do NUPEPA, realizada como curso oficial de extensão, teve duração total de 36 horas síncronas e 36 assíncronas e contou com 173 participantes e 93 certificados, constituindo uma das maiores edições já realizadas. Os grupos formados pelos participantes produziram 26 filmes de até 10 minutos, publicados no canal do Youtube do NUPEPA.



A 11ª EDIÇÃO DA OFICINA CONTOU COM 91 PARTICIPANTES QUE PRODUZIRAM 26 FILMES VEJA EM: USP.BR/IMARGENS

Figura 11. Composição de gênero de inscitos para as oficinas metodológicas

2ª Oficina de IA para Audiovisual e Ciências Sociais – CCEX/USP (12h / 160 participantes)

Realizada em outubro de 2025, esta oficina ampliou a interface entre audiovisual e IA aprofundando o uso de modelos generativos, assistentes multimodais, ferramentas de edição inteligente e metodologias de análise de dados.

Com **160 participantes** e carga horária de 12 horas, a formação destacou:

- exercícios de criação audiovisual com IA integrada;
- atividades de simulação de pipelines de pesquisa;
- roteiros híbridos (texto + vídeo + síntese algorítmica);
- debates sobre ética, autoria e governança algorítmica.

A oficina teve 73 participantes concluintes que produziram **64 trabalhos**, dos quais **42 filmes** e 22 textos publicados¹².

Mini-oficinas / oficinas temáticas

As mini-oficinas são espaços de experimentação rápida e acessível, frequentemente voltados à introdução de novas ferramentas e metodologias.

Mini Oficina – IA & Audiovisual (4h / 63 participantes, 30 concluintes)

Realizada em fevereiro de 2025, introduziu fluxos criativos com IA assistiva e ferramentas de licença aberta (Stable Diffusion, Runway, ferramentas GPT multimodais etc.). Resultou em 32 filmes experimentais, realizados em curto prazo.

Mini Oficina – IA & Prompts (8h / 64 participantes, 17 concluintes)

Primeira atividade do NUPEPA dedicada ao design de prompts aplicados à criação audiovisual. Produziu 7 filmes e 7 textos autorais, articulando escrita criativa, análise sociológica e geração visual. Realizada em fevereiro de 2025, introduziu fluxos criativos com IA assistiva e ferramentas de licença aberta (Stable Diffusion, Runway, ferramentas GPT multimodais etc.). Resultou em 32 filmes experimentais, realizados em curto prazo.

Mini Oficina – IA & Prompts (8h / 64 participantes, 17 concluintes)

Primeira atividade do NUPEPA dedicada ao design de prompts aplicados à criação audiovisual. Produziu 7 filmes e 7 textos autorais, articulando escrita criativa, análise sociológica e geração visual.

Oficina para Estudantes de Comunicação – FCSH/NOVA (4h / 70 participantes)

A oficina de inteligência artificial e audiovisual foi realizada em parceria com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para 70 estudantes do curso de Comunicação, com duração de 4 horas, e com um espaço para experimentação de novas tecnologias de IA no audiovisual e em pesquisa acadêmica.

Somando todas as oficinas realizadas em 2025, podemos destacar:

¹ Playlist: Conheça os trabalhos resultantes da 2ª Oficina de Inteligência Artificial para Produtores e Pesquisadores em Audiovisual e Ciências Sociais do NUPEPA/ImaRgens ICNOVA/LAPS. https://youtube.com/playlist?list=PLHeHeOeibOX-WZ8_ZLWj6NJHLGr6HmQzIS&si=Q-PpFOeNC-O-TqAC

² Notícia: Conheça os trabalhos resultantes da 2ª Oficina de Inteligência Artificial para Produtores e Pesquisadores em Audiovisual e Ciências Sociais do NUPEPA/ImaRgens ICNOVA/LAPS. <https://www.imargens.com.br/single-post/conhe%C3%A7a-os-trabalhos-resultantes-da-2%C2%AA-oficina-de-intelig%C3%Aancia-artificial-para-produtores-e-pesquisa>

- 105 filmes produzidos,
- publicação superior a 90%, compatível com a média histórica do projeto (249 publicações entre 2016–2025).

Esse volume confirma a força produtiva contínua do eixo, que transforma formação em produção autoral qualificada.

3.2.3. Organização de eventos e ações de difusão

O eixo realizou e apoiou diversos eventos de circulação e debate público:

Seminário Ciências Sociais & Audiovisual – 2ª edição

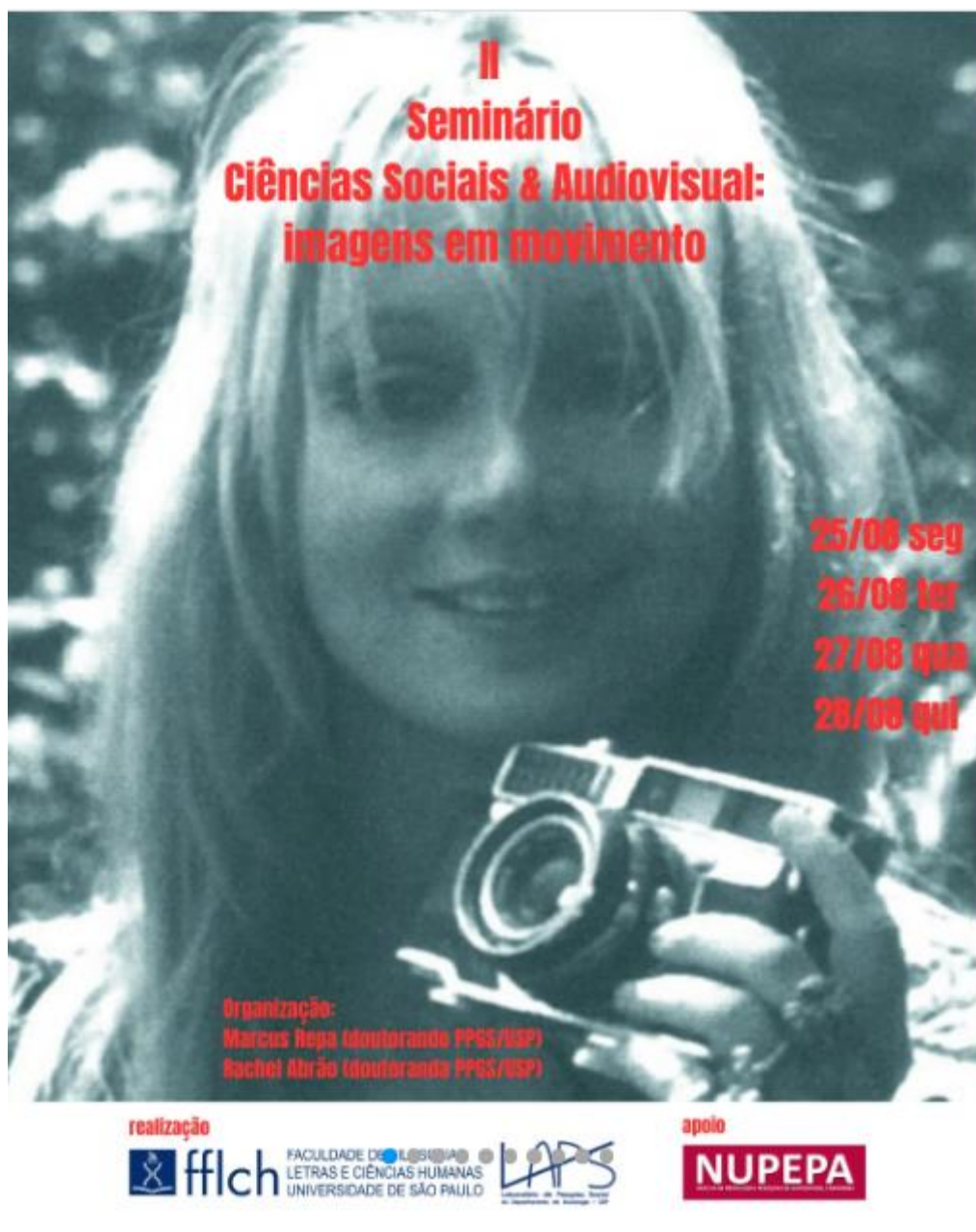


Figura 12. Cartaz com chamada para submissão de resumos para o II Seminário Ciências Sociais e Audiovisual: Imagens e Movimento³

³ Notícia: Prazo prorrogado! Chamada de trabalhos e Edital do II Seminário Ciências Sociais & Audiovisual: Imagens em Movimento <https://www.imagens.com.br/single-post/chamada-de-trabalhos-para-o-ii-semin%C3%A1rio-ci%C3%A2ncias-sociais-audiovisual-imagens-em-movimento>

O NUPEPA apoiou a realização do Seminário Ciências Sociais & Audiovisual em ambas as edições organizadas por Marcus Repa e Rachel Abrão (2024 e 2025). Essa atividade considera o campo das imagens como um espaço privilegiado e diferenciado para o conhecimento do mundo social; buscamos promover o debate, o compartilhamento e o aprimoramento das pesquisas de Ciências Sociais dedicadas ao audiovisual — enquanto objeto de análise, a saber: cinema documental, ficcional, curtas-metragens, videoclipes, videogames, telenovelas, minisséries, entre outros. Os principais objetivos são:

- a. Realizar mesas-redondas com debates sobre metodologias e análises de imagens, ampliando as possibilidades do conhecimento nas Ciências Sociais;
- b. Criar grupos de trabalho para discussão de investigações — finalizadas ou em andamento, possibilitando o intercâmbio entre pesquisadores(as);
- c. Divulgar obras audiovisuais e possibilitar a discussão das mesmas por meio das Ciências Sociais, seja com seus realizadores(as), seja com convidados(as).

Os grupos de trabalho foram organizados em Eixos temáticos:

- i. Análise audiovisual: espaço aberto para discussão de comunicações que se ocupem em analisar obras audiovisuais, discutindo as diversas possibilidades de abordagem do social expressas pelas imagens em movimento
- ii. Agentes, produtores e contexto: busca-se receber investigações preocupadas em mapear e analisar produtores de obras audiovisuais, suas origens e trajetórias sociais, pontuando-as em relação ao contexto
- iii. Debates de estrutura e políticas audiovisuais: Sociologia Econômica, história econômica, atores e processos de políticas de financiamento, editais públicos, instituições, partidos, etc.

No ano de 2025, a organização do evento recebeu 22 resumos expandidos. Esses trabalhos foram alocados em seis grupos de trabalhos: i) Circulação, Recepção e Crítica; ii) Simbologias, memórias e afetos; iii) Cidades e Imagens; iv) Jogos Digitais e Questões Sociais; v) Cosmologias Cinematográficas; vi) Cinema & Feminismos. Cada grupo de trabalho contou com o debate realizado por pesquisadores e pesquisadoras acadêmicos, a saber Márcia Malcher (UFPA), Gabriela Peters (Unifesp), André Manfrim (ECA-USP), Beatriz Blanco (SENAC), Alex Nakaoka (UNIMONTES) e Carolinne Mendes (FFLCH - USP).

Complementarmente, foi realizada uma apresentação em parceria com o Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA-USP) e promovido pelo Understanding Artificial Intelligence (UAI-USP). No dia 25/08, Allan Harrison Ferreira e Ana Carolina Trevisan apresentaram Reflexões sobre a IA: Impacto, Usos e Desafios para Cientistas Sociais e Produtores de Audiovisual. Além disso, foi oferecido um minicurso de Sociologia do Cinema: imagens e valores sociais ministrado por Hugo Bispo, egresso do PPGS-USP.

O evento foi composto por duas mesas e um seminário temático com os seguintes temas e pessoas convidadas: mesa 1, sociologia dos filmes, imagens como documento e memória social, interpretação e construção do real com participações de Anderson Trevisan (UNICAMP), Rose Satiko Hikiji (FFLCH/DA), Felipe Noto (FAU/USP) e Victor Vigneron (UFF); mesa 2: campo cinematográfico, agentes e trajetórias sociais, audiovisual como produção coletiva, integração e sociabilidade com participações de Eliska Altmann (UFRJ), Karla Bessa (UNICAMP) e Maurício Cardoso (FFLCH/HISTÓRIA); seminário temático com pesquisas recentes a respeito do audiovisual (dissertações, teses e/ou monografias, artigos) com participação de Jefferson Guedes (USP), Eveline Cori (UNIFESP) e Dimitri Pinheiro (USP).

O seminário contou também com a exibição de filmes realizados, produzidos e/ou tematizados por mulheres. Em 2025, o seminário homenageou a atriz e cineasta Helena Ignez, valorizando a memória social por meio dos filmes, trazendo a importância e a voz de uma cineasta mulher. No dia 25/08, tivemos a exibição do filme *Belair*, com a presença de Noa Bressane. No dia 27/08, apresentamos um programa de curtas-metragens, exibindo *E por falar em cinema* de Sérgio Gag, *A Miss* e *o Dinossauro* de Helena Ignez e *Alfazema* de Sabrina Fidalgo. Sérgio Gag e Sabrina Fidalgo participaram do debate após a sessão. No encerramento do seminário, dia 28/08, contamos com a presença de Helena Ignez após a exibição do filme *Ralé*, sendo mediado o debate com a participação especial da crítica de cinema e pesquisadora Isabel Wittmann.

O evento contou com o auxílio de estudantes da graduação para a monitoria das atividades, a mediação e a apresentação de mesas, grupos de trabalho e do seminário temático, havendo emissão de certificado ao término do seminário. Ademais, tivemos apoio do Departamento de Sociologia, do laboratório de pesquisa social e da secretaria do PPGS. Também foi tema de uma notícia do jornal USP sobre a conexão entre sociologia e audiovisual⁴.

⁴ Notícia Jornal USP: Seminário vai abordar a conexão entre sociologia e audiovisual

Pré-exibição do documentário 1987

Pré-exibição do documentário selecionado pelo edital SBS 2025. Contou com uma mesa de abertura mediada pelo Prof. Leopoldo Waizbort, apresentação de Fraya Frehse e Paula Marcelino. Como convidados tivemos Prof. Brasília Sallum, Prof. Angela Alonso, Prof. Maria Arminda, Prof. Eva Blay, Maria Helena Augusto Oliva.

Masterclass e cine-debate

A masterclass conduzida pelo pesquisador e diretor Guilherme Landim apresentou três documentários de sua autoria, integrando reflexão metodológica, política e estética: “Batuque:(en)cantos de luta” (2024), “Camburi Resiste” (2023) e “Corte-seco” (2025). O evento ocorreu presencialmente na FFLCH USP (campus da USP Butantã)⁵.



Figura 13. Cartaz de divulgação da Masterclass: Documentário e lugares de pesquisa: ruídos, fabulações críticas e grafias sensíveis na FFLCH/USP

Evento acontece de 25 a 28 deste mês, no Prédio de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. <https://jornal.usp.br/cultura/seminario-vai-abordar-a-conexao-entre-sociologia-e-audiovisual/>

⁵ Notícia: Masterclass: Documentário e lugares de pesquisa: ruídos, fabulações críticas e grafias sensíveis na FFLCH/USP <https://www.imagens.com.br/single-post/masterclass-document%C3%A1rio-e-lugares-de-pesquisa-ru%C3%ADdos-fabula%C3%A7%C3%B5es-cr%C3%ADticas-e-grafias-sens%C3%ADveis-na>

8º Festival e Mostra de Audiovisual do NUPEPA

O 8º Festival e Mostra de Audiovisual do NUPEPA consolidou-se como um espaço privilegiado de reflexão metodológica, política e estética no campo do audiovisual realizado em diálogo com as Ciências Sociais. A edição reuniu 52 filmes selecionados, evidenciando a diversidade de abordagens visuais e narrativas produzidas tanto por participantes das oficinas quanto por realizadores externos, o que reforça o caráter expandido e comunitário do festival. O júri, composto por profissionais de cinco estados brasileiros, trouxe pluralidade regional e distintas tradições críticas para a avaliação das obras, enriquecendo o debate e o processo curatorial. A realização contou ainda com parcerias com instituições culturais, que ampliaram o alcance do evento e possibilitam maior integração entre universidade, setor cultural e coletivos independentes. Essa articulação favoreceu uma ampla participação de públicos externos, reafirmando o festival como um espaço aberto de circulação de saberes e como um dispositivo de análise social através das imagens, no qual experimentação estética, engajamento político e reflexão pedagógica se entrelaçam⁶.

⁶ Notícia: 8º Festival: <https://www.imagens.com.br/single-post/conhe%C3%A7a-as-obras-vencedoras-e-finalistas-dos-pr%C3%AAmios-do-j%C3%BAri-especial-e-do-p%C3%BAblico-do-8%C2%BA-festival-e>

NUPEPA
NÚCLEO DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM AUDIOVISUAL / IMAGENS

8º FESTIVAL E MOSTRA AUDIOVISUAL
do NUPEPA/ImaRgens ICNOVA/LAPS

8º Festival e Mostra do NUPEPA/ImaRgens
Mesa sobre o uso de IA no audiovisual, comunicação e ciências sociais e Premiação das obras do 8º Festival

Programação: 18/Nov
Local: Auditório 118 FFLCH/USP

- **Mostra:** das 10h às 16h00
- **Mesa IA:** das 16h às 17h30
- **Premiação:** a partir das 18h

Premiação: 8º Festival do NUPEPA 18h
Categorias: curtas-metragens de ficção, documentários, animações, ensaios e experimentações visuais, produções com inteligência artificial ou híbridas, e sequências fotográficas

As ferramentas de IA transformam a forma como produzimos e interpretamos imagens, sons e histórias. O 8º Festival do NUPEPA traz para o centro do debate o papel dos algoritmos na criação e categorização das obras audiovisuais, reunindo especialistas das Ciências Sociais e da Comunicação na mesa “Narrativas Digitais e IA”. O encontro propõe refletir sobre transparência, autoria e identidade num cenário em que as IAs participam cada vez mais dos processos criativos e interpretativos. Mais informações: tinyurl.com/8FesNUPEPAevento - Link na bio do LAPS ©

Mesa (Narrativas Digitais e IA) 16h

- Álvaro Comin (LAPS/USP) Pres.
- Carla Baptista (ICNOVA/NOVA)
- Rubén Antón (UCLM)
- Allan Ferreira (ICNOVA/LAPS)
- Ana Trevisan (IFILNOVA/LAPS)
- Henrique Carvalho (DXspark)

Organização:
NUPEPA em parceria com LAPS - Eixo Audiovisual e ICNOVA/NOVA
Participe e vote no Festival:
tinyurl.com/8FestNUPEPAvoto

8º Festival do NUPEPA

Figura 14. Cartaz com a programação do 8º Festival do NUPEPA

O festival de 2025 teve uma programação mais ampla e diferenciada em relação às edições anteriores, que se estendeu ao longo de um dia:

10h00 às 15h30 — Exibição contínua das obras da mostra - Projeção aberta ao público dos curtas-metragens e sequências fotográficas selecionadas, nas diferentes categorias do festival, (entre/saia da sala quando quiser).

16h00 às 17h30 — Mesa-redonda DNAI (Digital Narratives and Artificial Intelligence) - Debate sobre o papel da inteligência artificial nas narrativas digitais, a formação de meta-identidades e os desafios da transparência algorítmica nas plataformas.

18h00 às 20h00 — Cerimônia de Premiação - Entrega dos Prêmios do Júri e Prêmios do Público, com destaque para as categorias de Melhor Filme, Melhor Sequência Fotográfica e Melhor Produção em Oficinas do NUPEPA/ImaRgens.

A mesa-redonda e a cerimônia de premiação foram também transmitidas pelo canal do YouTube da FFLCH⁷.

3.2.4. Participação em eventos científicos

O Eixo Audiovisual teve presença ativa em eventos nacionais e internacionais:

- **ANPOCS (SPG13)** – comunicação do PrePrint *Extensão e ensino em Ciências Sociais com IA e audiovisual: uma década de oficinas colaborativas*, sobre a década de oficinas do NUPEPA⁸.
- **ANPOCS (Mesa Redonda 20)** MR20. Plataformas Digitais, IA e Sociedade: Desafios para as Ciências Sociais

⁷ Transmissão: 8º Festival e Mostra de Audiovisual do NUPEPA/ImaRgens ICNOVA/LAPS: <https://youtube.com/live/mEOtTslhwq4>

⁸ 49º ANPOCS 2025. SPG13. Experiências docentes em Ciências Sociais: metodologias criativas de ensino. https://www.encontro2025.anpocs.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJRRF9BVEIWSURBREVcljpcUjM2MFwifSlmgiOil5ZTEwZmE2ODgzZjkxNzJlMDJhOWY0NjZjZTI4MTVmMSJ9&ID_ATIVIDADE=360



Figura 15. Mesa- redonda MR20 no 49º Encontro da ANPOCS (Campinas, SP)

Esta mesa-redonda foi coordenada pela Professora Dra. Cornelia Eckert (UFRGS), e teve apresentações de Juliane Cristina Helanski Cardoso (UNICAMP), Allan Herison Ferreira (LAPS/USP - ICNOVA/NOVA), Ana Carolina Trevisan Camilo Ferreira (NOVA de Lisboa / LAPS-USP)⁹.

- A proposta da mesa foi promover um debate interdisciplinar, intergeracional e multimetodológico sobre os impactos das plataformas digitais, da inteligência artificial e de outras tecnologias da informação e comunicação (TICs) que cumulativamente estão impactando as mais variadas dimensões da vida social, inclusive a prática e reflexão nas Ciências Sociais. Desde a popularização da internet na virada do milênio, passando pelo surgimento das redes sociais digitais, o uso cada vez mais intenso das mídias digitais, em especial do audiovisual, e mais recentemente, as ferramentas de inteligência artificial sobrepõem desafios temáticos, metodológicos, analíticos e comunicacionais às diferentes áreas das Ciências Sociais. Compartilhar abordagens, referências e técnicas de pesquisa em curso em áreas da antropologia visual, sociologia digital e ciências políticas computacionais tendo como eixo os novos paradigmas de

⁹ 49º ANPOCS 2025. Mesa-redonda: Plataformas Digitais, IA e Sociedade: Desafios para as Ciências Sociais:
<https://www.encontro2025.anpocs.org.br/trabalho/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRjR9UUkFCQUxIT1wiOlwiNjUyN1wifSIsImgiOiJiYTc2ZDEwNWVmNGlwYTFiYjI3OTQ4NDkwNjg3ZmJhNCJ9>

uma sociedade cada vez mais digital é necessário e urgente para entendermos os impactos culturais, sociais e das relações de poder. A mesa articula experiências do Brasil, Portugal e Espanha, promovendo um debate sobre ética, inclusão digital e renovação epistêmica nas humanidades.-

- **IEA-USP** – palestra sobre IA, audiovisual e Ciências Sociais organizado pelo II Seminário Imagens e Movimento é realizado em parceria com o IEA-USP;
- **ICNOVA/NOVA** – apresentação do relatório Inteligência Artificial nas Ciências Sociais e Humanas: usos, reflexões e impacto na intersecção com o audiovisual no Brasil em evento conjunto do Observatório Social para a Inteligência Artificial & Dados Digitais (OSIADD)

3.2.5. Publicações relacionadas ao Eixo Audiovisual

No ano de 2025, três publicações foram realizadas com base em dados gerados nas iniciativas do NUPEPA:

Relatório OSIADD/LAPS/ICNOVA (2025) sobre o uso de IA nas Ciências Sociais e Humanas no Brasil

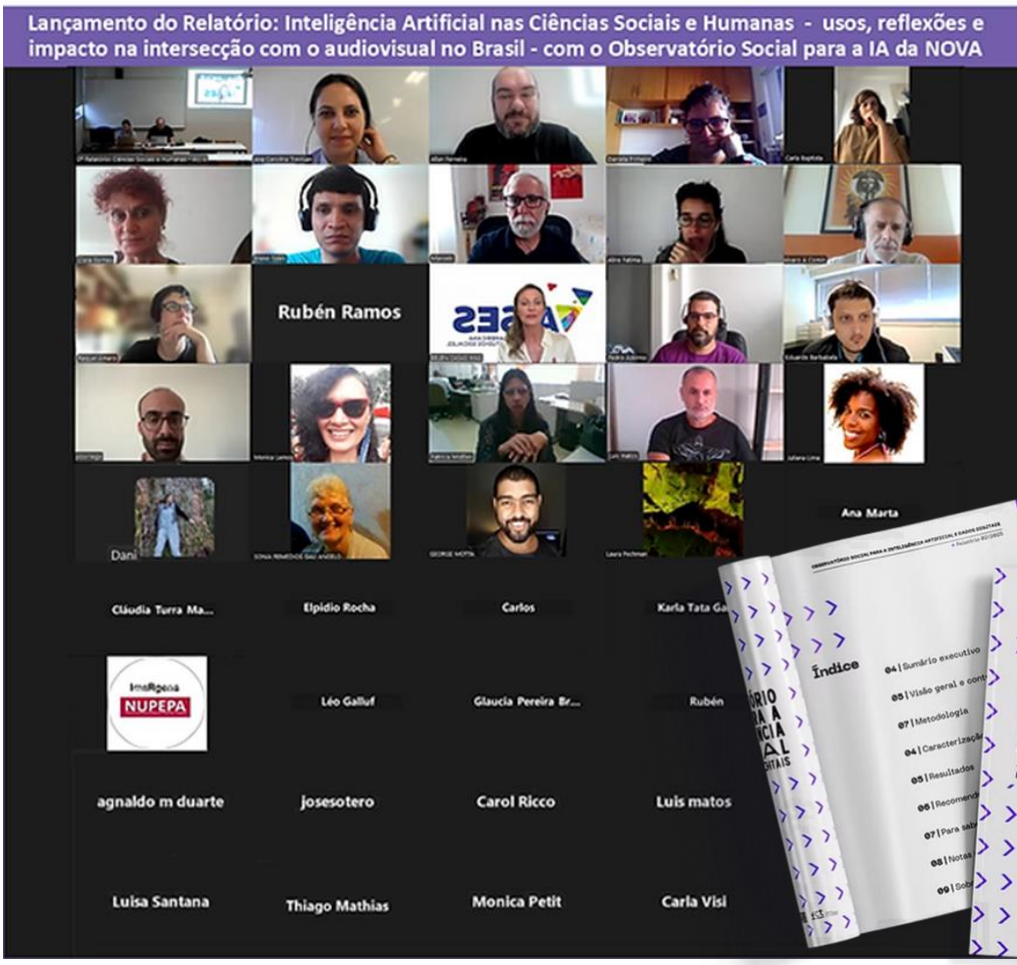


Figura 16. Imagem da videoconferência do lançamento e capa do relatório Inteligência Artificial nas Ciências Sociais

O relatório *Inteligência Artificial nas Ciências Sociais e Humanas: usos, reflexões e impacto na intersecção com o audiovisual no Brasil* (NUPEPA/ImaRgens – LAPS/USP & ICNOVA/NOVA, 2025)¹⁰ apresenta um primeiro estudo sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial por produtores audiovisuais vinculados às Ciências Sociais e Humanas (CSH). Elaborado no âmbito do Observatório Social para a Inteligência Artificial e Dados Digitais (OSIADD) da Nova FCSH (Universidade Nova de Lisboa), o documento analisa como a IA tem transformado práticas de criação, organização e análise audiovisual no meio acadêmico e profissional, evidenciando que o

¹⁰ FERREIRA, A. H.; TREVISAN CAMILO FERREIRA, A. C.; FLORES, A. M.; PINHEIRO DA SILVA, D. *Inteligência Artificial nas Ciências Sociais e Humanas: usos, reflexões e impacto na intersecção com o audiovisual no Brasil. Versão 1.* [S.l.]: Observatório Social para a Inteligência Artificial & Dados Digitais (OSIADD), 2025b. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15257282>. DOI: 10.5281/zenodo.15257282

desconhecimento técnico agrava desigualdades de literacia digital, especialmente no contexto de rápida evolução das tecnologias de informação. O relatório baseia-se em uma amostra de 232 respondentes que declararam interesse em utilizar o audiovisual em suas atividades; desse grupo, 102 participantes pertencem especificamente ao campo das CSH — 33 estudantes e 69 profissionais/licenciados — permitindo comparações entre níveis de formação e tipos de uso. Todos os participantes autorizaram o uso anonimizado de seus dados no momento da inscrição nas oficinas de IA e audiovisual oferecidas pelo NUPEPA. O estudo identifica que os perfis consultados compartilham forte interesse em inovação tecnológica aplicada ao audiovisual e em explorar a IA tanto como ferramenta assistiva — no apoio à roteirização, edição automatizada, análise de padrões visuais, classificação de conteúdo, legendagem e tradução — quanto como instrumento de experimentação estética e metodológica. Ao mesmo tempo, destaca riscos e dilemas éticos associados à privacidade, à autoria e ao viés algorítmico, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à formação crítica de estudantes e profissionais das CSH. O relatório foi lançado em evento híbrido e transmitido pelo canal da FFLCH USP¹¹.

¹¹ Evento de lançamento do Relatório Inteligência Artificial nas Ciências Sociais e Humanas - usos, reflexões e impacto na intersecção com o audiovisual no Brasil <https://www.imagens.com.br/single-post/evento-de-lan%C3%A7amento-do-relat%C3%B3rio-intelig%C3%A2ncia-artificial-nas-ci%C3%A2ncias-sociais-e-humanas-usos-ref>

Capítulo de livro publicado sobre a experiência de oficinas virtuais

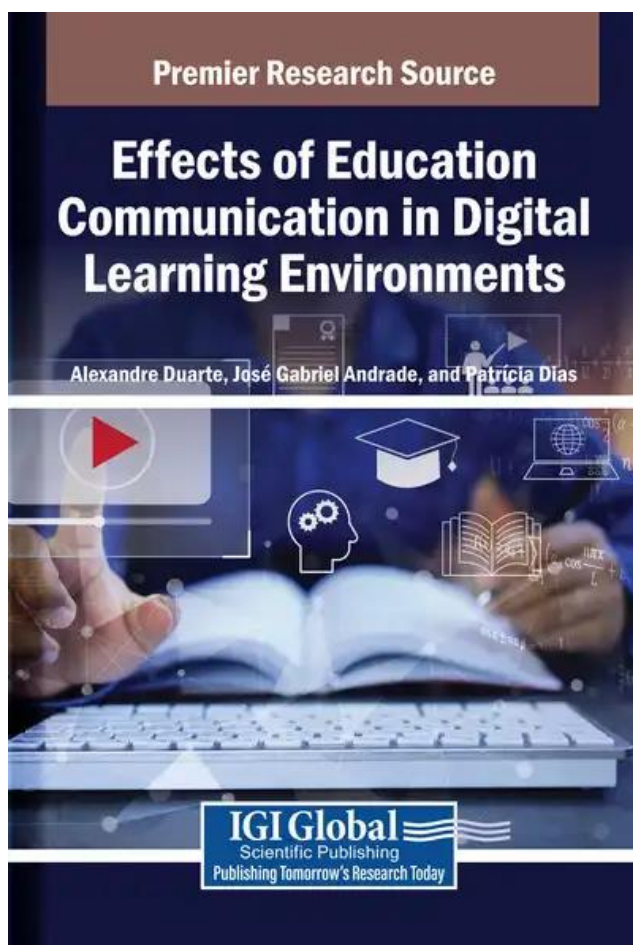


Figura 17. Capa do livro *Effects of Education Communication in Digital Learning Environments*¹²

No período contemplado por este relatório, merece destaque a publicação do capítulo *Audiovisual laboratories, digital literacy, and artificial intelligence: effective educational communication strategies in virtual environments*, no livro *Effects of Education Communication in Digital Learning Environments* (IGI Global, 2026)¹³. O texto

¹² Link da editora para o livro e tabela de conteúdos: *Effects of Education Communication in Digital Learning Environments*. <https://www.igi-global.com/book/effects-education-communication-digital-learning/354063>

¹³ FERREIRA, Allan Herison; TREVISAN, Ana Carolina. *Audiovisual laboratories, digital literacy, and artificial intelligence: effective educational communication strategies in virtual environments*. In: DUARTE, Alexandre; ANDRADE, José Gabriel; DIAS, Patrícia (org.). *Effects of education communication in digital learning environments*. Hershey: IGI Global, 2026. p. 50. DOI: <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-9067-2.ch011>

sistematiza, em perspectiva comparativa e analítica, a experiência pedagógica desenvolvida nas oficinas virtuais do NUPEPA entre 2020 e 2023, período profundamente marcado pela pandemia de COVID-19, que acelerou a transição para ambientes digitais de ensino e exigiu a criação de novas metodologias adaptadas ao contexto remoto. Nesse intervalo, as oficinas foram não apenas convertidas para o meio virtual, mas também reinventadas, incorporando literatura digital, criatividade audiovisual e práticas colaborativas que permitiram manter — e muitas vezes ampliar — o sentido de comunidade entre participantes geograficamente dispersos.

O capítulo analisa como práticas inovadoras de comunicação educacional, incluindo o uso crítico e reflexivo de ferramentas de inteligência artificial, contribuíram para fortalecer o vínculo entre participantes e ministrantes, promover autonomia criativa e ampliar a capacidade de expressão audiovisual no ambiente virtual. Discute ainda os desafios enfrentados na migração para o digital, bem como as estratégias pedagógicas implementadas para superá-los, como metodologias ativas, exercícios multimodais, dinâmicas síncronas e assíncronas, e a valorização da autoria coletiva.

Por fim, apresenta o processo de operacionalização das oficinas de modo que elas possam ser replicadas em diferentes comunidades e adaptadas a múltiplos tipos de projetos nas humanidades.

Preprint SciELO (2025) sobre a década de oficinas (2016–2025)

O preprint *Extensão e ensino em Ciências Sociais com IA e audiovisual: uma década de oficinas colaborativas* (Ferreira & Trevisan, 2025)¹⁴, publicado na SciELO Preprints e apresentado no 49º Encontro da ANPOCS em outubro de 2025, representa a primeira sistematização longitudinal completa das oficinas desenvolvidas pelo NUPEPA entre 2016 e 2025. Baseado na análise de vinte edições consecutivas, o estudo apresenta o percurso histórico das oficinas, descrevendo sua evolução metodológica, seus impactos formativos e o modo como a integração progressiva das tecnologias digitais — especialmente durante o período remoto — transformou o modelo pedagógico. O artigo sintetiza dados expressivos: 1.305 participantes, dos quais 944 concluíram e 753 receberam certificação, além de 236 filmes produzidos, dos quais 207 publicados em acervo permanente. O texto destaca a originalidade do método adotado, que inverte a ordem pedagógica tradicional ao iniciar o processo com exercícios práticos

¹⁴ FERREIRA, Allan Herison; TREVISAN, Ana Carolina. *Extensão e ensino em Ciências Sociais com IA e audiovisual: uma década de oficinas colaborativas*. SciELO Preprints, v. 2, 16 out. 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/13319>

imediatos, coleta colaborativa de imagens e resolução de problemas concretos — captação, som, montagem e uso responsável de IA — para só depois consolidar a aprendizagem em equipes autogeridas que desenvolvem um curta-metragem autoral. A análise dos 542 registros válidos de questionários (2020–2025) demonstra ganhos formativos consistentes: a média auto relatada de conhecimento evolui de 1,43 (pré) para 3,39 (pós) em escala 0–5, com ganho médio de +1,96 pontos. Também evidencia que habilidades vinculadas às Funções (direção, teoria de gênero, pré-produção) apresentam maior crescimento relativo do que as competências técnicas (som, edição). O estudo reforça ainda a importância das ferramentas digitais — como o uso pedagógico do Google Forms — no papel de diário de bordo, guia metodológico e instrumento de sensibilização crítica sobre dados pessoais fornecidos de forma consciente versus inferências algorítmicas das plataformas. Em conjunto, o preprint consolida a relevância acadêmica e metodológica da experiência do NUPEPA ao longo de uma década, constituindo a principal referência histórica e analítica para o Eixo Audiovisual do LAPS.

A publicação cumpre um papel de difundir internacionalmente a metodologia de oficinas virtuais desenvolvida pelo NUPEPA, contribuindo para o debate sobre educação digital, colaboração remota e uso crítico de inteligência artificial em ambientes de aprendizagem.

3.3. Dados consolidados e indicadores (2025)

Esta seção sistematiza conclusivamente os principais indicadores desse período, analisando-os à luz da série histórica das oficinas do NUPEPA iniciadas em 2016.

3.3.1. Indicadores gerais

RELATÓRIO ANUAL - LAPS (AUDIOVISUAL)

Resultados mais recentes disponíveis do Programa de Cultura e Extensão Turma: 132795 - Total de questionários respondidos: 43



Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
 Compilação dos resultados da avaliação do curso
 Curso: 08.04.02750 - 11ª Oficina de Audiovisual do NUPEPA/ImaRgens ICNOVA/LAPS
 Edição: 25.001
 Oferecimento: 1 - Período: 11/03/2025 a 01/07/2025

5. Indique as competências e habilidades que você adquiriu ou aprimorou ao cursar a disciplina. Raciocínio lógico: 41,86% Resolução de problemas e tomada de decisão: 72,09% Interpretação e análise de dados e informações: 60,46% Conhecimentos técnicos para a área de atuação: 88,04% Conhecimentos práticos para a área de atuação: 88,37% Procedimentos de pesquisa: 74,41%	1. Acesso às informações necessárias sobre a disciplina (programa, bibliografia, critérios de avaliação e cronograma). Péssimo: 0,00% Ruim: 0,00% Regular: 2,32% Bom: 18,60% Ótimo: 79,08%
---	---

Tabela – Avaliação Final do Curso (itens 1 a 5)							
Formato: Itens (linhas) x Escala (colunas)							
Item	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Sim	Não
1. A duração do curso foi adequada?	0,00%	0,00%	4,65%	32,55%	62,79%	—	—
2. Houve boa continuidade e organização?	0,00%	0,00%	4,65%	9,30%	86,04%	—	—
3. Nível de satisfação com o curso	0,00%	0,00%	4,65%	25,58%	69,76%	—	—
4. Nível adequado aos objetivos propostos	0,00%	0,00%	2,32%	23,25%	74,41%	—	—
5. Recomendaria o curso?	—	—	—	—	—	100,00%	0,00%

Avaliação dos Docentes (valores de 0 a 5)			
Critério Avaliado	Péssimo / Ruim / Regular	Bom	Ótimo
Conhecimento do assunto e preparação	0,00%	0,00%	4,00%
Comunicação e relacionamento	0,00%	0,00%	4,00%
Atendimento às perguntas	0,00%	0,00%	4,00%
Formalidade e assiduidade	0,00%	0,00%	4,00%

5. Você recomendaria o curso? Sim: 100,00% Não: 0,00%
--

Figura 18. Resultado da avaliação dos participantes por meio do questionário de avaliação do Sistema Apolo

As cinco atividades formativas realizadas em 2025 — duas oficinas extensivas, duas mini-oficinas e uma oficina internacional — totalizaram 530 participantes, dos quais 287 concluíram as oficinas e 213 receberam certificado de conclusão. A carga horária total dos encontros síncronos somou 111 horas. Às cargas horárias definidas para os encontros com os participantes adicionam-se sempre horários extra-encontro para esclarecimentos de dúvidas ao final de cada dia, bem como todo o atendimento contínuo que se realiza via whatsapp e e-mail nos períodos entre as aulas para suporte a dúvidas e realização de atividades.

A 11ª Oficina NUPEPA, com 36 horas e 173 participantes, foi a edição mais numerosa já realizada e representou um salto significativo quando comparada às oficinas anteriores. Da mesma forma, a 2ª Oficina de IA — com 12 horas síncronas e 160 participantes — demonstrou que as formações focadas em tecnologias digitais atraem grande diversidade de públicos, inclusive pesquisadores externos, docentes e profissionais da área cultural.

As mini-oficinas tiveram perfis complementares: a oficina de IA & Audiovisual teve 81 inscritos, 63 participantes em um encontro de 4 horas, enquanto a oficina de IA & Prompts teve 107 inscritos, com 64 participantes e 17 concluintes em 8 horas de atividades síncronas e entrega de um filme ou trabalho escrito como requisito para conclusão. O indicador de conclusão manteve coerência com a série histórica: estima-

se que mais de 65% das inscrições tenham se convertido em certificados, valor compatível com os resultados verificados entre 2016 e 2023 nas oficinas do NUPEPA.

A alta taxa de finalização das atividades pode ser atribuída ao modelo pedagógico colaborativo adotado pelo núcleo, que enfatiza práticas ativas, reflexão crítica, produção autoral e mediação constante.

Ao comparar 2025 com a série histórica 2016–2025, observa-se continuidade no crescimento do número total de participantes e, sobretudo, no alcance institucional e geográfico das oficinas. Entre 2016 e 2024, o NUPEPA registrou 982 participantes e 686 concluintes, enquanto no último ano adicionou quase 40% da média anual de participantes do período anterior. A avaliação da oficina feita pelos participantes segundo resposta ao questionário do Sistema Apolo do programa de cultura e Extensão confirma que a oficina, seus objetivos e docentes foram avaliados positivamente e com 100% de respostas afirmativas sobre a possibilidade de recomendar o curso.

Importante ressaltar que os resultados da avaliação da 2ª Oficina de IA ainda não foram processados pela Secretaria de Cultura e Extensão, pois o questionário precisa permanecer em aberto até 30 dias após o término do curso.

3.3.2. Perfil dos participantes

Os dados qualitativos e quantitativos sobre o perfil dos participantes — analisados de forma consolidada no artigo e complementados pelos registros das oficinas recentes — revelam uma comunidade em transformação, caracterizada por diversidade social, geográfica e institucional. A faixa etária varia de adolescentes (em atividades de extensão abertas) a participantes acima de 60 anos, com maior concentração entre 20 e 35 anos. Esse perfil reafirma a vocação intergeracional das oficinas, que conseguem ao mesmo tempo dialogar com estudantes em formação e com pesquisadores experientes.

A diversidade racial também está presente, com participação significativa de estudantes negros, pardos e indígenas, refletindo tanto a composição atual da USP quanto o alcance ampliado das oficinas online desde 2020. A escolaridade varia amplamente: há estudantes de graduação, mestrandos, doutorandos, docentes da educação básica e superior, além de profissionais do setor cultural. Destaca-se também a presença recorrente de pessoas que já passaram por outras edições do NUPEPA, indicando um padrão de retorno e fidelização pedagógica.

A diversidade geográfica é especialmente relevante. As oficinas receberam participantes de mais de 20 estados brasileiros e, no ciclo atual, consolidaram parcerias com instituições do Norte e Nordeste, como a UFPA (14 participantes) e a Unimontes (3 participantes). A nível internacional, a Oficina da FCSH/NOVA reuniu 70 participantes em Lisboa, reafirmando a presença europeia que acompanha o NUPEPA desde 2020. As instituições mais frequentes incluem USP, UFRGS/NAVISUAL, UNICAMP, UFPA, Unimontes, ICNOVA/NOVA e TU-Berlin, demonstrando o alcance transnacional do eixo.

3.3.3. Indicadores pedagógicos

A avaliação pedagógica das oficinas revela ganhos consistentes de conhecimento auto relatados pelos participantes, conforme documentado nas seções analíticas do artigo de Ferreira & Trevisan. A comparação entre respostas pré e pós-oficina mostra aumento expressivo da autoconfiança na produção audiovisual, especialmente em áreas como roteiro, direção e análise visual. A diferença entre aprendizagens ligadas a Funções (como direção, teoria e análise) e Técnicas (como som, edição e pós-produção) mantém tendência histórica: os ganhos são mais homogêneos nas Funções e variam mais nas Técnicas, dado que habilidades técnicas requerem prática prolongada.

Do ponto de vista qualitativo, os participantes relatam impacto formativo profundo, destacando sentimentos de pertencimento, fortalecimento da criatividade, descoberta de novas capacidades e desenvolvimento de sensibilidade sociológica. Em vários relatos, as oficinas são descritas como experiências transformadoras, capazes de mediar autoconhecimento e ampliar repertórios estéticos e políticos, o que se alinha ao princípio freireano de educação como processo de conscientização.

Os questionários — instrumento metodológico central do NUPEPA — funcionam como dispositivos de mediação pedagógica, permitindo a emergência de vozes diversas e estimulando a reflexão crítica sobre dados, identidades e processos de criação. O uso de IA durante o ciclo recente introduziu uma nova camada de aprendizagem, promovendo debates sobre ética, autoria, vieses algorítmicos e governança das imagens, elementos vinculados ao conceito de meta-identidade discutido no relatório OSIADD.

3.3.4. Indicadores de produção audiovisual

O ano de 2025 registrou a produção de 105 filmes e trabalhos audiovisuais, consolidando o volume produtivo observado nos anos anteriores. A taxa de publicação segue elevada, alinhada à média histórica de 249 publicações em 266 filmes no período 2016–2025. A presença crescente de formatos híbridos envolvendo IA, especialmente nas oficinas extensivas e temáticas, demonstra a adaptação do eixo às transformações tecnológicas, ao mesmo tempo em que reafirma a centralidade da autoria humana e do trabalho coletivo. As produções exibem diversidade estética e temática, incluindo documentários experimentais, ensaios visuais, narrativas autobiográficas, pesquisas sobre território, experimentações com imagens geradas por IA e peças performativas. Muitos desses trabalhos já foram incorporados ao acervo público do NUPEPA (usp.br/imargens), com impacto direto no ensino e na pesquisa no Departamento de Sociologia e em outras unidades da USP.

3.3.5. Destaques do Eixo Audiovisual (2025)

O ano de 2025 consolidou-se como um dos mais produtivos da trajetória do NUPEPA. O conjunto de atividades realizadas, a expansão do público participante, a articulação com redes institucionais nacionais e internacionais e a incorporação da inteligência artificial como parte estrutural da formação caracterizam o ciclo como uma fase de maturidade metodológica e de afirmação institucional.

O primeiro destaque refere-se ao volume de participantes, que atingiu o maior patamar desde 2020. Somadas as cinco formações realizadas — duas oficinas extensivas, duas mini-oficinas temáticas e uma oficina internacional — o eixo contabilizou 530 participantes, número que supera a média anual histórica do NUPEPA e evidencia o crescente interesse pelas metodologias audiovisuais e pelas práticas com inteligência artificial. Esse crescimento não é apenas numérico: ele representa uma maior diversidade institucional, geográfica e etária, incluindo estudantes da graduação e pós-graduação da USP, pesquisadores de instituições federais, participantes de universidades internacionais e profissionais do audiovisual. O fortalecimento da participação externa indica que o eixo cumpre um papel de extensão efetiva, ampliando o alcance social do LAPS.

A conclusão da 11ª Oficina NUPEPA representa outro marco fundamental do período. Com 36 horas de duração e 173 participantes, a edição corresponde ao ciclo formativo mais robusto desde 2016, retomando o formato intensivo de criação coletiva e aprofundando a metodologia colaborativa.

Outro ponto central de destaque é a consolidação das oficinas de IA como parte do calendário do Eixo Audiovisual. A realização de duas formações piloto — a Mini Oficina de IA & Audiovisual e a 2ª Oficina de IA para Audiovisual e Ciências Sociais, serviu para testar metodologias de uso crítico de ferramentas de inteligência artificial. A segunda oficina de IA, com 160 participantes, demonstrou que existe demanda crescente por formações que combinam técnicas de criação audiovisual com reflexões sobre o papel dos algoritmos, autoria, ética e regulação da IA. O uso responsável e crítico de IA, enfatizado ao longo das formações, tornou-se um dos diferenciais metodológicos das oficinas, contribuindo para debates inovadores dentro da USP e em redes internacionais de pesquisa.

A atuação do NUPEPA também se estendeu à participação em eventos científicos internacionais, apresentações conjuntas, masterclasses e divulgação do NUPEPA em instituições externas, expandindo a presença pública do eixo.

3.4. Perspectivas para 2026

O primeiro eixo de projeção diz respeito à ampliação das oficinas envolvendo IA, tanto no modelo assistivo quanto no modelo crítico. Uma segunda perspectiva estratégica para 2026 é a criação e execução da Oficina de Oficinas, proposta que emerge de demandas explícitas dos participantes — particularmente de grupos que desejam replicar metodologias do NUPEPA em seus territórios, mas que enfrentam barreiras tecnológicas, geográficas ou organizacionais.

Entre esses públicos, destaca-se a demanda de lideranças e pesquisadores indígenas que vivem em aldeias e possuem cronogramas próprios de aprendizado, distintos dos formatos online tradicionais. A Oficina de Oficinas terá como objetivo capacitar multiplicadores para o planejamento, adaptação e execução de oficinas audiovisuais em contextos específicos, incluindo populações com baixa conectividade, calendários comunitários diferenciados ou condições de acesso limitadas a equipamentos. Trata-se de uma inovação metodológica que amplia o alcance social do Eixo Audiovisual e responde diretamente à vocação de extensão universitária do LAPS: levar formação qualificada para contextos onde ela é estruturalmente dificultada.

A dimensão internacional também se projeta como ponto central do planejamento para 2026. Observa-se potencial de expansão para Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, bem como para universidades e coletivos de audiovisual na

América Latina, reforçando o caráter transnacional do acervo e das metodologias do NUPEPA

3.5. Considerações finais

O ano de 2025 foi extremamente produtivo para o NUPEPA e foi marcado por novas iniciativas como publicações e como a integração da oficina de audiovisual no Programa de Cultura e Extensão. Nesse sentido, é fundamental reconhecer o contributo da Professora Fraya Frehse, cuja atuação como coordenadora geral do LAPS foi determinante para o fortalecimento do Eixo Audiovisual. Sua intervenção foi decisiva em três frentes. Em primeiro lugar, promoveu um diálogo constante entre os eixos. Em segundo lugar, incentivou e sistematizou a divulgação das atividades nas redes sociais, ampliando consideravelmente o alcance do Eixo Audiovisual e criando uma presença pública consistente para o LAPS. Em terceiro lugar, atuou de forma direta para que as oficinas pudessem ser incorporadas ao Programa de Cultura e Extensão (CCEX) da FFLCH-USP, legitimando institucionalmente o trabalho desenvolvido pelo NUPEPA.

O impacto social e formativo dos filmes produzidos nas oficinas não pode ser subestimado. Os dados acumulados entre 2016 e 2025 mostram que o acervo do NUPEPA tornou-se fonte recorrente de pesquisa, material didático em diferentes disciplinas e ponto de partida para debates sobre desigualdade, território, corpo, política, memória e inovação estética. Os filmes circulam em festivais, seminários, disciplinas e redes sociais, ampliando o alcance das Ciências Sociais e tornando visível a potência das práticas audiovisuais como mediadoras de debates públicos. Essa transformação gerou também um debate recorrente: a necessidade de institucionalização jurídica do NUPEPA. Desde 2017, nas reuniões de conselho — abertas a qualquer participante interessado — discute-se a dificuldade de concorrer a editais públicos e privados, captar recursos, estabelecer convênios ou remunerar equipes técnicas. O único edital externo conquistado pelo núcleo, em 2016, permitiu a aquisição dos equipamentos instalados atualmente na sala 112 do LAPS. Desde então, o NUPEPA expandiu suas atividades, produziu centenas de filmes, apoiou festivais, colaborou com universidades nacionais e internacionais e integrou projetos de pesquisa de grande porte, mas continua operando essencialmente com trabalho voluntário. Dada a dimensão que o projeto assumiu, torna-se cada vez mais urgente discutir alternativas para a criação de uma organização jurídica ou administrativa que permita ao NUPEPA concorrer em editais, receber

financiamentos, oferecer bolsas a estudantes e remunerar o trabalho especializado envolvido na realização das oficinas e na manutenção dos acervos.

A ausência dessa estrutura limita o potencial de expansão do NUPEPA, sobretudo em áreas como produção de acervo, acessibilidade, divulgação, circulação internacional e políticas de inclusão digital, bolsas de monitoria e investimentos em software e infraestrutura indispensáveis para oficinas que utilizam inteligência artificial. Em síntese, as considerações finais deste ciclo apontam para um quadro de fortalecimento institucional, inovação metodológica e expansão social do Eixo Audiovisual.